

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ATAS

ATA DA 444ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos vinte e sete de maio de dois mil e dez, no Auditório Abrahão de Moraes, reuniu-se, em 3ª Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Renato de Figueiredo Jardim, e com a presença dos seguintes membros; **Vice-Diretor:** Prof. Dr. Fernando Silveira Navarra (após 9h35min). **Professores Titulares:** Profs. Drs. Alejandro Szanto de Toledo (até 12h06min), Armando Corbani Ferraz (até 11h15min), Artour Elfimov (até 12h06min), Dirceu Pereira, Guennadii Michailovitch Gusev (até 11h15min), Iberê Luiz Caldas, João Carlos Alves Barata (após 10h30min), Josif Frenkel, Manfredo Harri Tabacniks (até 11h55min), Marina Nielsen, Mário José de Oliveira (até 12h06min), Mauro Sérgio Dorsa Cattani, Nelson Carlin Filho (até 12h06min), Oscar José Pinto Éboli (até 12h05min), Renata Zukanovich Funchal (até 12h05min) e Victor de Oliveira Rivelles (até 12h28min); **Chefes de Departamento:** Profs. Drs. Márcia Carvalho de Abreu Fantini (suplente) (até 13h), Vito Roberto Vanin (até 13h12min), Maria Teresa Moura Lamy (suplente) (até 12h20min), Adilson José da Silva (até 13h08min), Marília Junqueira Caldas (de 09h42min até 12h43min) e Roberto Vicençotto Ribas; **Presidentes de Comissão:** Profs. Drs. Valmir Antonio Chitta, Carmen Pimentel Cintra do Prado (até 12h03min) e Vera Bohomoletz Henriques; **Professores Associados:** Profs. Drs. Sérgio Luiz Morelhão (de 10h40min até 11h30min), Antonio Domingues dos Santos (de 10h50min até 12h58min), José Roberto B. de Oliveira (suplente) (até 13h10min), Lucy Vitória Credidio Assali (após 10h13min), Fernando Tadeu Caldeira Brandt (suplente) (até 12h42min), Jesuína Lopes de Almeida Pacca, Elisabeth Mateus Yoshimura (até 12h), Álvaro Vannucci (suplente) (de 10h até 12h48min), Emerson José Veloso de Passos (suplente) (até 11h10min), Celso Luiz Lima (até 12h20min) e Paulo Alberto Nussenzeig (até 12h); **Professores Doutores:** Profs. Drs. Américo Adlai Franco Sansigolo Kerr, Carmen Silvia de Moya Partiti (até 11h48min), Nora Lia Maidana (até 10h32min), Alexandre Alarcon do Passo Suaide (suplente), Hideaki Miyake (até 12h58min), José Luciano Miranda Duarte, Maria Regina Dubeux Kawamura, Paulo Roberto Costa (suplente) (até 12h56min) e Giancarlo Espósito de Souza Brito (até 13h12min); **Representantes dos Servidores não docentes:** Srs. José Valdir Spadacini (até 13h), Demóstenes José de Melo (de 9h35min até 13h) e Zenaide Damaceno Vieira (até 13h). Encontram-se **afastados** os seguintes membros docentes: **Professores Titulares:** Profs. Drs. Adalberto Fazzio, Antonio José Roque da Silva, Marcos Nogueira Martins e Ricardo Magnus Osório Galvão; **Chefes de Departamento:** Profs. Drs. Paulo Eduardo Eduardo Artaxo Netto e Sylvio Roberto Accioly Canuto. Não compareceram à reunião e **apresentaram justificativas** para suas ausências: **Professor Doutor:** Prof. Dr. Raphael Liguori Neto. Não compareceram à reunião e **não apresentaram justificativas** para suas ausências: **Professores Titulares:** Profs. Drs. Alinka Lépine, Antonio Martins Figueiredo Netto, Carlos Castilla Becerra, Coraci Pereira Malta, Dmitri Maximovitch Gitman, Edilson Crema, Elcio Abdalla, Gil da Costa Marques, José Carlos Sartorelli, Marcelo Otávio Caminha Gomes, Maria Cristina dos Santos, Nei Fernandes de Oliveira Junior, Nestor Felipe Caticha Alfonso e Silvio Roberto de Azevedo Salinas; **Presidente de Comissão:** Prof. Dr. Said Rahnamaye Rabbani e sua suplente Euzi Conceição F. da Silva. **Professores Associados:** Profs. Drs. Tania Tomé M. de Castro (suplente), Pedro Kunihiro Kiyohara e seu suplente Mikiya Muramatsu, Helena Maria Petrilli e seu suplente André Bohomoletz Henriques, Rubens Lichtenthaler Filho e seu suplente Luiz Carlos Chamon, Sadao Isotani (suplente), Thereza Borello-Lewin e seu suplente Nelson Fidler

Ferrara Junior, Domingos Humberto Urbano Marchetti e seu suplente Carlos Eugenio Imbassahy Carneiro e Helio Dias e seu suplente Ruy Pepe da Silva. **Professores Doutores:** Profs. Drs. Kaline Rabelo Coutinho e seu suplente André de Pinho Vieira, Philippe Gouffon e seu suplente Ewout Ter Haar, José Fernando Diniz Chubaci (suplente). A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitung, secretariou a reunião. O Sr. Diretor iniciou a sessão às 9h18min passando à **2a. PARTE O R D E M D O D I A ITEM II – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR: ITEM II.1 – PROPOSTA DE REALIZAÇÃO DE CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, MODALIDADE ATUALIZAÇÃO, INTITULADO “VII ENCONTRO IFUSP-ESCOLA”, COMPOSTO POR 08 DISCIPLINAS, A SER REALIZADO NO PERÍODO DE 19 A 23 DE JULHO DE 2010 COORDENADO PELA PROFA. VERA BOHOMOLETZ HENRIQUES. Relator da CCEX: Profa. Márcia Carvalho de Abreu Fantini.** A **Profa. Márcia Fantini** leu seu parecer, transcrito a seguir: *“O próximo VII Encontro IFUSP-Escola, organizado pela CCEX-IFUSP, será realizado no período de 19 a 23 de julho de 2010, em 8 disciplinas, com aproximadamente 25 a 35 vagas em cada disciplina. Trata-se de um curso de extensão - modalidade atualização - destinado principalmente a professores de Física e de Ciências do ensino básico, com duração de 40 horas. Os temas tratados nesse encontro seguem o exemplo de encontros anteriores, observando o determinado na Proposta Curricular do Estado de São Paulo e procurando conciliar teoria e prática de forma lúdica e interessante para alunos dos ensinos fundamental e médio. Os ministrantes são docentes com vasta experiência em suas áreas de atuação, tendo estreita ligação com o ensino básico através da prática com alunos de Licenciatura e de Pós-Graduação, modalidade Ensino de Física. Sendo assim, a iniciativa é de clara importância e deve ser apoiada fortemente.”* A **Profa. Maria Regina** questionou se o curso será pago ou não, porque da última vez que essa modalidade de curso foi aprovada nesta Congregação, foi aprovada como sendo curso gratuito e, no entanto, teve inscrição paga. Depois houve discussão na Comissão de Cultura e Extensão sobre esse assunto, mas uma vez que a Congregação aprova que ele é gratuito, não pode ter inscrição paga. A menos que se faça um referendo ou alguma outra condição extra, ele não deveria ser pago. Disse que ao longo de todos esses anos que o curso é oferecido, sua posição é de que ele deveria ser necessariamente gratuito. A **Profa. Vera Henriques** esclareceu que a partir desse VII Encontro de Física na Escola estão propondo um convite optativo, com oferta de um *kit* com material, mediante uma taxa de trinta e cinco reais. Disse que a razão da taxa é apenas de organização, ou seja, sempre se tem um número de inscritos maior do que o de participantes e, para organização dos cursos, preparação de material impresso, preparação dos *kits* quando há experimento, é muito ruim não se saber quantas pessoas vêm. Porque não queriam caracterizar cobrança, a taxa seria devolvida em forma de *kit* em valor equivalente. Exemplificou dizendo que no curso de Astronomia que não tinha material experimental os alunos receberam um livro no valor de trinta e cinco reais. Em cursos em que havia experimento, receberam *kits*. Em cursos em que não se podia comprar um kit, como o de Meio Ambiente, receberam termômetros nesse valor. Prosseguiu dizendo que como houve um debate muito grande originado inclusive pela questão levantada pela Profa. Maria Regina, a própria Comissão de Cultura e Extensão decidiu propor, desta vez, que a taxa fosse opcional. O **Prof. Américo Kerr** esclareceu que tem participado do curso anualmente e que é contrário à taxa e considera que ela não tem resolvido o problema colocado pela Profa. Vera. Concordou que há um problema de evasão, mesmo no curso com a cobrança da taxa. O **Sr. Diretor** colocou a proposta do curso em votação e foi aprovada por unanimidade. **ITEM II.2 - HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DA PROFA. MÁRCIA CARVALHO DE ABREU FANTINI COMO REPRESENTANTE TITULAR DA DIRETORIA DO INSTITUTO DE FÍSICA JUNTO À COMISSÃO DE CONSULTORIAS E CONVÊNIOS DO IF, POR 02 ANOS, A PARTIR DE 27.05.10. ITEM II.3 HOMOLOGAÇÃO**

DA INDICAÇÃO DO PROF. GUSTAVO ALBERTO BURDMAN COMO REPRESENTANTE TITULAR DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA JUNTO À COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IF, PARA COMPLETAR MANDATO ATÉ 05.10.2012, TENDO EM VISTA A RENÚNCIA DO ATUAL REPRESENTANTE (PROF. ADILSON JOSÉ DA SILVA). ITEM II.4 - HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO E RECONDUÇÃO DAS PROFESSORAS RENATA ZUKANOVICH FUNCHAL E FREDERIQUE MARIE BRIGITTE SYLVIE GRASSI COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA JUNTO À COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO IF, POR 03 ANOS, A PARTIR DE 30.08.10. ITEM II.5 - HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DO PROF. OSCAR JOSÉ PINTO ÉBOLI COMO SUPLENTE DO REPRESENTANTE DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA JUNTO À COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO IF, PARA COMPLETAR MANDATO ATÉ 28.10.2012, TENDO EM VISTA A RENÚNCIA DA ATUAL REPRESENTANTE (PROFA. RENATA Z. FUNCHAL). ITEM II.6 - HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DOS PROFESSORES RUY PEPE DA SILVA E LEANDRO ROMERO GASQUEZ COMO REPRESENTANTES TITULAR E SUPLENTE, RESPECTIVAMENTE, DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO JUNTO À COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS, POR 01 ANO, A PARTIR DE 27.05.2010. O Sr. Diretor colocou em bloco estes itens, já que não houve pedido de destaque, e foram homologados por unanimidade. ITEM II.7 - HOMOLOGAÇÃO DO PARECER FINAL DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL, NO QUAL FOI APROVADO O DR. MARCIO TEIXEIRA DO NASCIMENTO VARELLA (EDITAL IF/074/09). A Profa. Maria Teresa Lamy disse que ficaram satisfeitos com a indicação, embora fossem todos bons candidatos, e considera que foi tudo muito correto. O Sr. Diretor colocou o parecer em votação, sendo homologado por unanimidade. ITEM II.8 - APRECIÇÃO DO PEDIDO DE EQUIVALÊNCIA DO TÍTULO DE DOUTOR DE ALESSIO NOTARI, OBTIDO NA UNIVERSIDADE DE PISA, ITÁLIA. Relator da CPG: Profa. Renata Zukanovich Funchal. Relator da Congregação: Prof. Oscar José Pinto Éboli. O Prof. Oscar Éboli manifestou-se dizendo que o solicitante vem de uma Universidade tradicional, de um grupo muito forte em Física de Partículas e fez uma tese muito boa que resultou em seis trabalhos, um deles com mais de trezentas citações. ITEM II.9 - APRECIÇÃO DO PEDIDO DE EQUIVALÊNCIA DO TÍTULO DE DOUTOR DE CHRISTOPH SIEG, OBTIDO NA HUMBOLDT UNIVERSITY OF BERLIN, ALEMANHA. Relator da CPG: Prof. Victor de Oliveira Rivelles. Relator da Congregação: Prof. João Carlos Alves Barata. ITEM II.10 - APRECIÇÃO DO PEDIDO DE EQUIVALÊNCIA DO TÍTULO DE DOUTOR DE MIKHAIL GORCHTEIN, OBTIDO NA UNIVERSIDADE JOHANNES GUTENBERG DE MAINZ, ALEMANHA. Relator da CPG: Prof. Celso Luiz Lima. Relator da Congregação: Prof. Manoel Roberto Robilotta. O Prof. Robilotta manifestou-se dizendo que o solicitante vem de uma Universidade muito forte, fez uma tese sobre Polarização de Nucleons muito boa e a recomendação para aceitação é muito forte. ITEM II.11 - APRECIÇÃO DO PEDIDO DE EQUIVALÊNCIA DO TÍTULO DE DOUTOR DE JORGE JOSÉ LEITE NORONHA JUNIOR, OBTIDO NA UNIVERSIDADE DE FRANKFURT JOHANN WOLFGANG GOETHE, ALEMANHA. Relator da CPG: Prof. Elcio Abdalla. Relator da Congregação: Prof. Josif Frenkel. ITEM II.12 - APRECIÇÃO DO PEDIDO DE EQUIVALÊNCIA DO TÍTULO DE MESTRE DE IGNAT FIALKOVSKIY, OBTIDO NA UNIVERSIDADE DE SÃO PETERSBURGO, RÚSSIA. Relator da CPG: Prof. Adilson José da Silva. Relator da Congregação: Prof. Josif Frenkel. O Prof. Adilson Silva disse que gostaria de comunicar algo que aprendeu dando esse parecer sobre o Mestrado da Universidade de São Petersburgo, onde há cinco semestres, em cada um o mestrando

faz quatro cursos, cada um com carga horária equivalente aos nossos cursos de Pós-Graduação. A carga horária deles é cerca de cinco ou seis vezes maior do que a do nosso Mestrado. O Prof. Celso Lima perguntou se havia um trabalho escrito e o Prof. Adilson respondeu que há sim um trabalho escrito, porém de forma muito menos didática do que os nossos. É uma monografia de aproximadamente trinta páginas, com resultados, mas sem a preocupação didática que incentivamos nos nossos Mestrados. A ênfase é realmente nos cursos e é prática de apenas duas Universidades da Rússia: a de São Petersburgo e a de Moscou, as duas melhores do país. Esse quadro está mudando porque devido a migração de professores para o exterior eles não tem mais professores suficientes para ministrar todos esses cursos de Pós-Graduação.

ITEM II.13 - APRECIÇÃO DO PEDIDO DE EQUIVALÊNCIA DO TÍTULO DE DOUTOR DE NELSON JOSÉ GODINHO NUNES, OBTIDO NA UNIVERSIDADE DE SUSSEX, UK. Relator da CPG: Prof. Victor de Oliveira Rivelles. Relator da Congregação: Prof. Paulo Teotônio Sobrinho.

ITEM II.14 - APRECIÇÃO DO PEDIDO DE EQUIVALÊNCIA DO TÍTULO DE DOUTOR DE GIANLUCA CALCAGNI, OBTIDO NA UNIVERSIDADE DE PARMA, ITÁLIA. Relator da CPG: Prof. Elcio Abdalla. Relator da Congregação: Prof. Paulo Teotônio Sobrinho.

O Sr. Diretor sugeriu a votação em bloco desses itens já que não houve pedido de destaque, sendo todos aprovados por unanimidade.

ITEM II.15 – TERMO DE ADESÃO/COLABORAÇÃO E DE PERMISSÃO DE USO DOS PROFESSORES ABAIXO RELACIONADOS, DOCENTES APOSENTADOS, A FIM DE CONTINUAR COLABORANDO COM O DEPARTAMENTO DE FÍSICA EXPERIMENTAL: a) Ernst Wolfgang Hamburger (renovação-colaboração), b) Fuad Daher Saad (início-colaboração), c) Giorgio Moscati (renovação-adesão), d) Iuda Dawid Goldman vel Lejbman (renovação-colaboração), e) Jiro Takahashi (início-adesão), f) João Dias de Toledo Arruda Neto (renovação-adesão), g) Luis Carlos de Menezes (início-adesão).

O Prof. Vito Vanin esclareceu que os docentes deviam ou renovar seus contratos ou fazê-los pela primeira vez, por isso optaram por fazer todos juntos para uniformizar a questão. Disse que havia nesse bloco um pedido especial que era o do Prof. Giorgio Moscati que se aposentou antes da compulsória, está hoje com 76 anos, foi Vice-Presidente do Bureau Internacional de Pesos e Medidas, do qual participou durante treze anos e teve um trabalho absolutamente público durante todo esse tempo. Prosseguiu dizendo que nos contratos há diferenças aparentes, mas que não têm substância a não ser a renovação do contrato a cada dois anos. No caso específico do Prof. Giorgio solicitam que seja feita a mudança para que não seja necessária a renovação a cada dois anos. O Sr. Diretor esclareceu que não era possível porque não somos nós do IF que fazemos isso. Concorde que o mérito é inegável, porém quanto à forma é impossível. Contudo, será solicitada a modificação. O Prof. Oscar Éboli perguntou qual a diferença entre Termo de Adesão e Termo de Colaboração e se os docentes que se aposentaram antes da compulsória têm que assumir carga didática e, no caso presente, se foi feito. O Sr. Diretor esclareceu que não é obrigatório assumir carga didática. É um arranjo feito dentro do Departamento. Informou que o Termo de Adesão é firmado pelo docente que se aposenta por tempo de serviço e o Termo de Colaboração pelo docente que se aposenta pela compulsória. O Prof. Victor Rivelles perguntou se algum dos docentes em questão participa de algum projeto temático como Instituto do Milênio ou outros semelhantes. O Prof. Vito Vanin respondeu que acreditava que não, mas falou de participações interessantes como o prêmio dado pela Petrobras ao Prof. Jiro Takahashi por sua invenção de um sistema de extração de enxofre de petróleo em câmara contínua desenhando uma cavidade de micro-ondas que permite aquecer o petróleo em fluxo contínuo, processo que a Alemanha se recusou a vender ao Brasil. Se a invenção der frutos, a contribuição dele ao país será de nove zeros à direita por ano. Não havendo solicitação de destaque, colocou em votação em bloco, sendo aprovados com 1 abstenção.

ITEM II.16 - EDITAL PARA ABERTURA DE

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR TITULAR, REF. MS-6, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL, NAS ÁREAS DE FÍSICA ESTATÍSTICA E RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NUCLEAR (CLARO Nº 168750). O Sr. Diretor informou que esse cargo é oferecido em decorrência da aposentadoria do Prof. Olacio Dietzsch. A Profa. Maria Teresa Lamy esclareceu que após ser discutido no Conselho, foi unanimemente aprovado que o concurso seria aberto nessas duas áreas nas quais há docentes do Departamento de Física Geral interessados em se apresentar ao concurso. Disse que foram consultados todos os Livre-Docentes do Departamento. O Prof. Alejandro manifestou-se dizendo que entendia e apoiava a decisão do Departamento de Física Geral, mas que estranhava que sendo uma vaga em substituição ao Prof. Olácio, da área Nuclear, que essa área não esteja contemplada. Disse que pode ser que não haja no Departamento membros aptos a serem candidatos, mas isso não significa que a área não precise de lideranças nesse nível para ser descartada. Manifestou sua preocupação, já que o Prof. Olacio tem inegável capacidade na área, e falou de sua estranheza porque entende que o fato reflete uma política. A Profa. Maria Teresa relatou o que foi discutido no Departamento de Física Geral, falou da conversa entre os Professores Sylvio Canuto e Olacio que preferiu que não fosse aberta uma vaga nessa área, nesse concurso, o que foi acatado pelo Departamento. O Sr. Diretor colocou o edital em votação e foi aprovado com 4 abstenções.

ITEM II.17 - PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA RESERVA TÉCNICA INSTITUCIONAL DA FAPESP. O Sr. Diretor disse que essa discussão foi solicitada aos Departamentos, baseada na reunião havida com os Chefes de Departamento, na qual a Diretoria apresentou uma solicitação baseada em ter mais recursos para reformas estruturais que envolvem obras civis, reforma em redes elétricas, nos Laboratórios Didáticos etc. Os Departamentos se manifestaram, sendo 4 deles favoráveis a proposta. O Prof. Oscar Éboli perguntou se é permitido que seja gasta verba de Reserva Técnica nos Laboratórios Didáticos e disse ainda que, até o presente momento, nunca viu uma prestação de contas da utilização dessa verba pela Diretoria. Considera interessante que isso seja feito porque todos acabam contribuindo para esse fundo. O Sr. Diretor esclareceu que a prestação de contas tem sido parcialmente feita nas reuniões dos Chefes, mas que pode ser estendida sem nenhum problema. Disse que os Chefes podem levar a informação aos seus Conselhos e que os Chefes receberam há dias a informação do saldo existente. Esclareceu que nesse momento o responsável por isso era ele, Renato, e não o Diretor; e ele, Renato, tem outros projetos FAPESP e há Departamentos que não estão gastando seus recursos e o Renato está sendo prejudicado. Qualquer pessoa que esteja interessada poderá solicitar as informações e há um funcionário trabalhando exclusivamente com os convênios. No que diz respeito ao uso da verba nos Laboratórios respondeu que além de poder ser feito, esse dinheiro FAPESP não está atrelado àquelas alíneas da dotação básica que recebemos. É um dinheiro fácil de aplicar e como corresponde a infra-estrutura pode ser usado em obras civis ou até compra de equipamentos. Alguns Departamentos optaram por importação de equipamentos com os trâmites da importação feitos pela Unidade. É mais fácil gastar porque não é preciso esperar um pregão por noventa dias. A Profa. Marcia Fantini disse que o Conselho do Departamento de Física Aplicada, analisando essa matéria, decidiu unanimemente por usar esses recursos mais internamente. Disse que a preocupação fundamental do Departamento era com relação ao prédio Basílio Jafet que precisa de reformas. Era no sentido de melhorar a infra-estrutura das edificações. Disse que após conversar com o Prof. Renato percebeu as dificuldades que a Diretoria tem para resolver os problemas dos prédios, que muitas vezes são bastante urgentes, então considera que não se justifica ficar com a verba no Departamento porque a Diretoria é mais ágil para resolver esses problemas. Manifestou-se dizendo que após conversar com vários docentes do Departamento de Física Aplicada, sugere que se transfiram os trinta por cento para a

Diretoria, por causa das emergências. O Prof. Paulo Nussenzeig perguntou se os recursos podem ser aplicados para infra-estrutura de Laboratórios Didáticos porque disse ser muito claro o que diz a FAPESP, que são recursos de infra-estrutura institucional para a pesquisa, o que, aliás, está na página da FAPESP. O Sr. Diretor disse que foi feita uma consulta e que obras civis podem ser feitas com esse recurso como as das salas de Suporte Técnico e de Raio X, no subsolo da Ala II, exemplificou. Foi solicitada uma transposição de verba da alínea de material de consumo, solicitada inicialmente, para a área civil, e cerca de quarenta por cento da Física Moderna Experimental, inclusive as salas dos técnicos, estão sendo feitos com esse recurso, aprovado pela FAPESP. O Prof. Paulo Nussenzeig perguntou se foi encaminhado como despesa para Laboratório Didático e o Sr. Diretor respondeu que sim, que era obra civil. O Prof. Paulo Nussenzeig disse que estava na página da FAPESP *"outras aplicações para uso dos recursos de Reserva Técnica em outros itens além dos mencionados etc"*. está escrito *"direta ou indiretamente relacionados a projetos de pesquisa e legitimamente classificáveis como despesas de pesquisa (exigência estatutária da FAPESP)"*. O Sr. Diretor disse que isso foi feito porque teve o parecer favorável e toda obra civil pode ser feita assim. Exemplificou dizendo que toda a parte elétrica dos quadros de força do subsolo, dos Laboratórios Didáticos, precisa ser refeita. Hoje, em alguns Laboratórios não se pode espetar qualquer tipo de equipamento, mesmo que seja um osciloscópio, porque propicia queda do quadro. Isso também está sendo previsto. A Profa. Marília Caldas considerou que nossa infra-estrutura de Laboratório Didático faz parte da coisa básica que este IF deve ter porque Física sem Laboratório, não existe. Disse ser favorável a que se voltasse a ter Laboratórios Didáticos no padrão que o IF merece e, em sua opinião, esse dinheiro seria bem gasto. Perguntou se isso seria a aprovação da Congregação para o uso dessa Reserva Técnica institucional e se é uma questão de mérito do uso do recurso. Disse que gostaria de ter certeza de que não deixariam o Sr. Diretor em maus lençóis e que seria bom que constasse a aprovação dessas obras, pela FAPESP. Voltando ao ponto inicial sobre o relatório do uso dos recursos, considera que passa pela Congregação porque ela é que aprova a destinação. O Sr. Diretor alertou que é comunicado na Congregação, mas passa pelos Departamentos. A Profa. Marília Caldas disse que gostaria que houvesse uma ressalva de que esse item deveria ter uma aprovação pela FAPESP, no intuito de defender o Sr. Diretor e o Departamento porque ela, particularmente, entende que o mérito é indiscutível. O Sr. Diretor disse que o maior interessado é ele porque é quem fica comprometido na FAPESP, mas disse que na atual conjuntura tem feito já algumas coisas, começando com alguns projetos no Laboratório Didático. Disse que sua preocupação maior é com a infra-estrutura de uma maneira geral. Informou que já tem estabelecido parcerias com alguns Departamentos, ou seja, a Diretoria entra com uma parcela dos recursos e os Departamentos entram com outra para que se façam as coisas de maneira mais ágil e claramente. Isso já aconteceu com alguns Departamentos e espera que isso cresça. Disse que a infra-estrutura civil e elétrica é ainda a mais crítica. Há prédios aqui onde não se consegue colocar um aparelho de ar condicionado, portanto a possibilidade do indivíduo trabalhar no verão é muito baixa; isso precisa ser resolvido imediatamente. A Profa. Marília Caldas disse que não há dúvida quanto à sala do pesquisador e o laboratório serem infra-estrutura de pesquisa, a dúvida é só quanto ao Laboratório Didático, o que talvez mereça um resguardo maior. O Sr. Diretor agradeceu a delicadeza e a preocupação de resguardá-lo. Prosseguiu colocando em votação a proposta dos trinta por cento que foi aprovada com 3 votos contrários e 2 abstenções. **ITEM II.18 - ALTERAÇÕES PROPOSTAS PARA A ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA PARA 2011.** A Profa. Maria Regina disse que essa proposta curricular veio, juntamente com outras modificações do Bacharelado do IAG para outras Unidades e, pela primeira vez veio na situação de que agora as disciplinas deixaram de ser

responsabilidade do Departamento e passaram a ser responsabilidade da CG. Nesse sentido, serão instaurados novos procedimentos para avaliação e discussão das questões curriculares através da CG. Julga que esse é um momento importante, não por conta da Licenciatura ou do Bacharelado, mas por conta de estabelecer tais procedimentos. Prosseguiu dizendo que uma das questões que foi levantada junto à CG foi a necessidade de que esses documentos fossem apreciados pelos Conselhos dos Departamentos, como foram, houve pareceres dos vários Conselhos e voltou à CG que encaminhou à Congregação. Considerou que um procedimento interessante seria haver um espaço de discussão dessa proposta, que ainda não é a Congregação, no sentido em que foi aprovada, mas com uma contagem de votos a favor ou não e não por uma ponderação e discussão sobre o seu conteúdo. Vários pareceres foram encaminhados e não obtiveram resposta, não obtiveram considerações e, no seu modo de ver, a Congregação não é ainda o *forum* para elas. Considera que o procedimento mais interessante, já que houve considerações e a proposta poderia ser aprimorada se discutida frente aos novos pareceres, seria que a CG agora tivesse esse papel de encaminhar aos Departamentos e promover uma discussão, administrada por ela, para que as propostas pudessem ser aprimoradas. Considerou que nesse sentido não caberia uma discussão na Congregação nesse momento e propôs que fosse retirada de pauta para que a CG fizesse esse encaminhamento e a Congregação voltasse a discutir essa proposta já mais ponderada, mais aprimorada na próxima reunião. O Prof. Victor Rivelles disse sentir-se particularmente ofendido com a declaração de que quando se vota a favor ou contra não se faz consideração de conteúdo. Disse que só um ser irracional faria uma coisa dessas. Prosseguiu dizendo que todos os professores deste IF, como seres racionais, fizeram uma análise do conteúdo dessa proposta e decidiram o que decidiram. A Profa. Vera Henriques disse acreditar que era uma proposta muito pequena e que os itens que estão sendo propostos foram apresentados e discutidos nos seis Departamentos. Prosseguiu dizendo que apresentaria a proposta da CoC e algumas respostas às questões levantadas nos vários Departamentos. Acrescentou que gostaria que tivéssemos a oportunidade de discutir na Congregação, que considera sim o *forum* para continuar essa conversa, e decidir. Falou sobre como a CoC trabalhou nos últimos dois anos, dizendo que desde o início defenderam que qualquer proposta de modificação do curso só faria sentido se fosse discutida com os colegas porque são todos os que vão trabalhar nessas disciplinas, portanto não há sentido fazer uma proposta do pequeno grupo de pessoas que compõem a CoC. Em função de algumas discussões, de várias reuniões com vários grupos de professores, nas várias áreas, conseguiram propor pequenas alterações. Alguns problemas muito locais e não da grade ou do curso como um todo. Disse que na parte de Física, Teoria é reconhecida por todos os professores com os quais conversou e que ministram Física Moderna I e II que o conteúdo é muito extenso. Disse que é consenso também entre as muitas pessoas que ouviram que os Laboratórios precisam ser repensados porque há uma descontinuidade. Há Laboratório no primeiro semestre, depois retoma no terceiro ou no quarto, depois há mais um semestre sem Laboratório. Em relação às Matemáticas, o problema colocado por professores do IME de que o conteúdo é muito grande para o tempo nas disciplinas de Cálculo I e II e, por outro lado, com o acompanhamento que tem sido feito das disciplinas, como vem sendo oferecidas no IF pelos professores do IME, há uma grande irregularidade na forma de trazer esse conteúdo. Em relação às disciplinas de Prática de Ensino de Física, foi colocada pelos professores envolvidos a necessidade de atualização de algumas disciplinas e, por último, uma questão bem local relacionada à disciplina de Gravitação, observaram que há uma incompreensão do objetivo dessa disciplina no curso. Prosseguiu dizendo que em função desses problemas localizados no curso de Licenciatura, fizeram algumas propostas que não contemplam todas essas questões. Como já dito, os problemas foram detectados

quando no momento inicial olharam para a grade como um todo, propuseram-se a montar nas disciplinas de conteúdo de Física três grupos de trabalho: um ligado às disciplinas de Mecânica, um ligado à disciplina de Eletromagnetismo e um ligado à Física Moderna e Termodinâmica. Disse que não conseguiram manter os grupos de trabalho nessas três áreas, mas disse que fizeram inúmeras reuniões com todos os professores envolvidos nesse bloco, ao longo desses dois anos. Tiveram, também, reuniões com os professores do IME e a presença constante de sua representante na CoC. Disse que também tiveram um grupo de trabalho das disciplinas de instrumentação composto pelos professores da área de Ensino e a representante da área da Educação na CoC. Disse que esses problemas foram detectados a partir das reuniões com esses grupos. Em função disso, propuseram algumas alterações. A primeira no bloco de Física Moderna e Termodinâmica e Química que julgam ter chegado a um acordo razoável nas propostas de mudança para Física Moderna I e Termodinâmica II, mas não sobre Física Moderna II que tem grandes divergências entre as pessoas que participaram das discussões e não foi possível atingir um consenso. Por isso propuseram apenas uma pequena mudança que é deslocar o começo do conteúdo que é de Termo-Estatística, fazer um rearranjo, e pequena parte desse conteúdo vai para outra disciplina que trata desse tema. Não há uma mudança de conteúdo. Nas disciplinas de Física haveria substituição de Termodinâmica I e II e seria feito um rearranjo, uma mudança de nomes: Termodinâmica I e II e Física Moderna I para Física do Calor, Termo-Estatística, no lugar de Termodinâmica II, passando de dois para quatro créditos e a Física Moderna I cede uma parte do seu conteúdo para Termo-Estatística. Foi apontado também um remanejamento do semestre, por professores que ministram as disciplinas de Eletromagnetismo, Oscilações e Ondas, uma disciplina que vinha depois das Oscilações Eletromagnéticas. O que fizeram foi antecipar essa disciplina, deslocar para que ficasse antes, ou junto, com as Oscilações Eletromagnéticas, no mesmo semestre, e antecipar Complementos de Mecânica em relação à Física Moderna II. Com essa mudança adicionar-se-ia duas horas obrigatórias na grade, ou seja, diminuiríamos duas horas optativas. Na Matemática propuseram que a disciplina de Introdução à Computação, que é obrigatória, se torne optativa e, em relação aos Cálculos propõem que sejam adotadas as disciplinas de Cálculo para a Licenciatura do IME com conteúdo completamente equivalente ao nosso com uma dilatação no tempo, para que seja feito com um pouco mais de calma, de Cálculo I e II que passariam de quatro para seis horas cada disciplina. Portanto haveria um acréscimo de quatro horas aqui no IF e uma redução de quatro horas lá no IME, em disciplinas obrigatórias, portanto sem mudanças no número de créditos. Em relação ao bloco de Instrumentação, que foi elaborado por um grupo de trabalho, diferentemente do que aconteceu com as disciplinas de Física, há uma proposta de transformar uma disciplina optativa em obrigatória, outra proposta em relação à Monografia e, com relação ao bloco de Instrumentação, a Profa. Maria Regina poderá esclarecer mais. Alguns problemas locais ficariam para encaminhar em 2012 e, dada a experiência que já tiveram de construção de um consenso em relação ao que constitui o conteúdo necessário de Física Moderna I, trabalharemos na tentativa de construir também um consenso para Física Moderna II, ou Física Moderna II e III, uma proposta que já existe, ou outras propostas que possam surgir. Prosseguiu dizendo que fizeram duas reuniões para discutir a questão dos Laboratórios, mas que apesar da extrema necessidade de se fazer essa discussão, seria uma tarefa a concluir. Em relação às disciplinas de Cálculo, também é uma tarefa dar continuidade ao levantamento que têm feito de quais são as aplicações fundamentais que devem ser feitas para preparar os nossos alunos para as teorias de Física. Apresentou, em relação a cada um dos itens, contribuições, sugestões ou críticas dos Departamentos. Em relação ao remanejamento do conteúdo de Física Moderna I para Termo-Estatística, a sugestão dos Departamentos é que o maior problema é a Física Moderna II, então não faria sentido discutir só esse

remanejamento que não resolve o problema principal. Também foi sugerido que era necessário trabalhar melhor os programas e as bibliografias e reapresentar a proposta em 2011. Disse que temos no IF uma experiência de rejeição de propostas globais, temos dificuldade de encontrar consenso em relação a como devemos mudar, portanto a proposta da CoC é trabalhar juntos, melhorar os materiais didáticos, fazer essas coisas para construir uma Física Moderna II ou III ou o que seja, juntos e não deixar morrer o trabalho. Disse que se concordassem com aquele remanejamento proposto como sendo algo que vai melhorar o curso, que fosse feito e que trabalhassem juntos para melhorar o curso como um todo. Disse que o que passaria de Física Moderna I para Termo-Estatística era essencialmente a Radiação do Corpo Negro e o Calor Específico dos Sólidos, que confrontando o cálculo clássico com o experimento se introduz a necessidade da quantização e aí se faz um cálculo, porque depois vai ser retomado na Física Moderna I, de outra forma. Em relação às disciplinas do IME, repetiu que passa a ser optativa a disciplina MAT115, Cálculo para Licenciatura, substituída por Cálculos para Licenciatura IME. No tocante às questões que surgiram nos Departamentos apresentou que o nome da disciplina Introdução à Computação, na verdade é uma Introdução à Programação e não o uso de diferentes programas de computador para cálculos e para gráficos. Houve sugestão dos Departamentos de que deve haver o aprendizado da utilização de programa de cálculos e gráficos e a proposta da CoC em relação a isso é que esse aprendizado deve ocorrer ao longo do curso, certamente nas disciplinas de Laboratório e outras. Prosseguiu informando sobre outra questão levantada pelos Departamentos que é a substituição do Cálculo do IF pelo Cálculo do IME, este muito mais voltado para o formalismo. Disse que podem comparar as ementas, se necessário. Em relação à disciplina de Gravitação, a proposta da CoC é substituí-la por História da Gravitação porque o objetivo da disciplina é chamar atenção para o aspecto histórico que é o objetivo da disciplina. Consideram importante fazer isso no início do curso quando o conhecimento que os alunos têm ainda é só de Mecânica. Foi levantada em alguns Departamentos a questão de que estávamos substituindo ou eliminando um conteúdo de Física, o Momento Angular e sua Conservação. O que a CoC mostra é que o conteúdo de Física, Conservação de Momento Angular e Forças Centrais está presente na disciplina de conteúdo de Física, que é a Mecânica. Disse que não estavam eliminando esse conteúdo do currículo, apenas ele pode ser retomado com a visão histórica, mas está lá presente. Questões gerais levantadas pelos Departamentos de Física Experimental e Física Nuclear, dão conta de que a proposta deveria ser global e não pontual como esta e que deveria ser esclarecida a proposta que aparentemente sugere uma modificação do projeto pedagógico. Respondendo a isso disse que, em seu entendimento, não há modificação alguma e continuam objetivando a formação do professor de Física. Disse que o Licenciado tem como função preparar os jovens para a vida. A especificidade da Licenciatura decorre do fato de que dominar o conteúdo de Física é condição necessária para seu ensino, mas não o suficiente para ensiná-la. Ensinar exige habilidades e conhecimentos específicos. Compreende disso que além de conhecer Física, ser professor exige conhecimentos específicos de prática pedagógica, que são conteúdos que estão na grade curricular, tendo sido inclusive ampliados, e por isso não há necessidade de disciplinas com grande formalismo na Física. É preciso conhecer toda a Física básica, os Campos Eletromagnéticos, a Fenomenologia do Eletromagnetismo, a relação entre eles, mas não é preciso saber resolver equação e calcular o potencial com condições de controle específicas, com uma Matemática mais sofisticada porque é preciso ter tempo para dedicar às outras habilidades. Citou outra crítica levantada, que é estarem propondo que a descrição microscópica da matéria venha desde o início do curso e, quando se olha para qual é a formação que devemos dar aos nossos professores, que está escrita nos parâmetros curriculares nacionais, elaborados na parte de Ciências da Natureza por

professores da nossa área de ensino, os mesmos definem três competências. Na competência Investigação e Compreensão estão os modelos explicativos e representativos que significam conhecer modelos físicos microscópicos para adquirir uma compreensão mais profunda dos fenômenos e utilizá-los na análise de situações e problemas. Por exemplo, utilizar modelos microscópicos do calor para explicar as propriedades térmicas dos materiais. Mostrou uma tabela na qual o conteúdo do programa da Secretaria de Educação de São Paulo para o ensino médio, num dos semestres é Matéria e Radiação. Os cadernos elaborados pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo também tem sua elaboração feita pelo Prof. Luis Carlos de Menezes. Esse de Matéria e Radiação inclui todos os outros modelos mais modernos da Constituição da Matéria. Disse que não lhe parecia que incluir a descrição microscópica desde o início do curso vá contra qualquer uma das propostas de formação de professor que terá que falar e saber sobre essas coisas. A **Profa. Maria Regina** reiterou qual a condição que estão colocando nessa questão. Primeiramente, a discussão; não houve oportunidade de discutir e essa discussão está sendo apresentada agora, aqui na Congregação. Disse que haviam ponderado várias situações, várias condições, nos vários Conselhos e não tiveram oportunidade de discussão, que juntamente com o diálogo é a base da compreensão e da construção. Considerou que a partir das manifestações dos Conselhos caberia terem uma discussão melhor do que a que pode ser feita agora, aqui. Disse que compreendia os parâmetros e toda a questão do Projeto Pedagógico e pensa que teria algumas discussões a fazer. Contudo, sua principal questão em relação a uma reforma, não é de maneira nenhuma com as questões pontuais que estão sendo colocadas. Sua ressalva é em relação a uma mudança na estrutura curricular. Considera que há dois níveis de mudança, uma na estrutura curricular e outra em disciplinas a qual apóia integralmente porque devem ser feitas, são reversíveis, se não der certo se pode retroceder, são coisas que se pode ir experimentando. A reforma da estrutura, não. Não é possível ter-se uma estrutura para 2011, uma diferente para 2012, outra também diferente das anteriores para 2013. Disse que aprenderam com o tempo que a questão da estrutura curricular envolve um grande número de alunos, de disciplinas, de oferecimento de disciplinas e que a transição de uma estrutura para outra é muito complexa. Prosseguiu dizendo que o que estava reivindicando, e por isso considera que deveriam discutir melhor, é preservar as mudanças na estrutura curricular para o momento em que as outras questões apontadas corretamente pela Comissão de Licenciatura, que são os laboratórios, a Física Moderna, pudessem também ser incorporadas, senão faremos uma mudança curricular para 2011, uma para 2012, outra para 2013 e isso não é possível. Por isso disse insistir numa discussão melhor, fora desse contexto, em que essas questões pudessem ser melhor esclarecidas. A **Profa. Renata Funchal** colocou que para esse tipo de discussão o lugar correto não é a Congregação e sim os Departamentos. Disse que a Profa. Vera foi ao Departamento de Física Matemática discutir o assunto e que acreditava que ela tivesse ido aos demais Departamentos e, estando todos devidamente esclarecidos não crê que haja necessidade de mais nenhuma discussão. A **Profa. Vera Henriques** esclareceu que a CoC se propôs a ir a todos os Departamentos e que os Departamentos de Física Experimental e de Física Nuclear tiveram suas reuniões na semana em que estavam ausentes os seus representantes, membros da CoC da área de Física e que haviam coordenado essa mudança, participando do encontro sobre Matéria Condensada. A **Profa. Marília Caldas** disse que, em sua opinião, essa proposta foi enviada com muita adequação aos Departamentos para discussão e, no caso do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica, a proposta ficou na secretaria para quem quisesse consultar. Disse que tiveram uma discussão no Conselho com as pessoas já sabendo o que iriam discutir. No seu entendimento foi discutido no lugar correto, com tranquilidade, sobre tudo o que foi proposto. Concordou que a Congregação não é o lugar certo para essa discussão e que as

propostas já foram encaminhadas para a CoC e que foi bastante correta a maneira como foi feito desta vez. O **Prof. Victor Rivelles** disse que a Comissão de Graduação analisou essa proposta com bastante cuidado e com uma longa discussão, inclusive sobre a mudança da estrutura curricular e suas implicações, e concordaram que são perfeitamente aceitáveis. O **Prof. Adilson** disse que as pessoas do Departamento de Física Matemática tiveram uma conversa com a Profa. Vera, mas não tiveram uma resposta à questão colocada que era com respeito à mudança do curso de Gravitação para um curso de História, um curso de 32 horas, em 16 semanas, para gastar num trecho muito pequeno da História da Física. Disse que a sensação que tem é que o conteúdo é muito pequeno e que esse tempo daria para fazer um curso de História da Física e que está sendo feito em detrimento de se ensinar Física e foi dito pela Profa. Vera que está sendo ensinado Momento Angular e Conservação de Energia num outro semestre. Lembrou que aprenderam Eletricidade em Física III ou IV, aprenderam a mesma coisa em Eletromagnetismo e quem for continuar o curso vai aprender de novo as mesmas coisas em Eletrodinâmica Clássica e isso não é considerado recorrente porque a cada volta do parafuso aprofunda-se um pouco mais o conhecimento. No caso de Gravitação, considerou uma lástima não se poder contar com esse tempo que era dado a se aprender Momento Angular e Conservação de Energia para coisas que estão aí, no dia a dia, e que o professor vai ter que responder como órbita de satélite, GPS etc. O curso acaba em Newton, o que foi um grande avanço, mas não aconteceu mais nada em Gravitação depois de Newton, não está acontecendo, indagou. Perguntou do que é que depende o GPS; se fosse da Física do Newton não existiria. Há ainda viagens espaciais, telecomunicações que dependem de um mínimo de conhecimento de Física, de Gravitação e estão surgindo coisas novas. Disse que os nanocientistas dizem que será possível construir-se um elevador gravitacional e questionou o que um professor formado com esse nosso programa poderá responder sobre isso. Por outro lado, um curso de História da Física é muito importante, mas também qualquer professor com um mínimo de interesse é capaz de aprender de forma autodidática, hoje em dia é uma trivialidade; basta entrar na *Wikipedia* que já se aprende grande parte disso. Trinta e duas horas de Ptolomeu a Newton, disse parecer-lhe um absurdo. Disse que não consegue imaginar o que um professor fica fazendo em sala de aula nesse tempo. Disse que no Departamento de Física Matemática isso foi colocado na conversa e não obtiveram resposta. Considerou que estamos desperdiçando o tempo desses professores que deveriam aprender Física, que é difícil aprender sozinho, a ajuda do professor é fundamental, em detrimento de aprender História que é algo possível aprender de forma autodidática. O curso de História dos Conceitos da Física é fundamental, mas o que está sendo proposto é muito pouca coisa. O **Prof. Manoel Robilotta** disse que queria colocar esse debate numa perspectiva um pouco maior. Essa mudança que foi feita na Licenciatura há um tempo atrás foi muito benéfica, teve um impacto muito grande aqui, particularmente na evasão de alunos que diminuiu. Disse que sabemos hoje que um aluno saído da nossa graduação consegue bons empregos, é comum um professor ganhar na rede particular um salário de quatro, cinco ou seis mil reais; na rede pública os professores têm mais dificuldades. Prosseguiu dizendo que aqueles que conseguem trabalhar na rede particular conseguem ter bom salário trabalhando de 25 a 30 horas por semana, por volta de cinco mil reais por mês, quase compatível com o salário inicial de um professor doutor aqui no IF. As intervenções feitas nesta sessão de hoje mostraram que existe um debate conceitual por trás dessa proposta e vendo a apresentação da Profa. Vera, disse não ter percebido qual era o debate. As intervenções feitas pela Profa. Maria Regina sugerem que há um debate conceitual acerca do que deve ser esse curso e, se vamos tomar uma decisão hoje, temos que entender com clareza qual é esse debate, qual é o pano de fundo que motiva as várias intervenções. Disse que as pessoas que estão envolvidas nesse debate pensaram muito mais a respeito

do assunto e propôs que se aprofundasse o debate, que se entendesse realmente qual é a proposta e quais são suas implicações, porque só a exposição feita pela Profa. Vera não lhe permitiu entender quais são as críticas que alguém que tenha pensado muito sobre o assunto possa fazer sobre esse projeto. Disse que teria outra crítica superficial que emana do seu entendimento, também superficial, sobre o assunto. Prosseguiu dizendo que considerava a questão de tal profundidade que seria desejável para o IF que houvesse um consenso, que fosse um sentimento mais embasado que os levasse a votar em algo. Sem entender o pano de fundo da discussão considera difícil propor algo tão importante quanto é o curso de Licenciatura. O **Prof. Celso Lima** disse que voltaria ao particular e que concordava com os comentários do Prof. Adilson com relação à Gravitação, disciplina que ministrou algumas vezes na versão antiga. Considerou que substituir essa disciplina por História da Gravitação representaria um empobrecimento da estrutura. A disciplina de Gravitação, além de ensinar Física, tinha como idéia básica usar Gravitação como exemplo de como a ciência é construída. Disse que gostava daquele esquema e considera que colocar Gravitação como História da Gravitação é ruim, é um empobrecimento do conteúdo e da estrutura geral do curso. Disse ter como preocupação uma coisa complicada que não entende como vão resolver que é a existência de algumas sugestões como, por exemplo, uma disciplina atual, a Física Moderna II seja dividida em Física Moderna II e III; supondo-se que isso funcione indagou como se conserta o restante porque terão que agregar um novo conjunto de créditos obrigatórios e, se foi acertado um pedaço antes, como funcionaria, já que considera difícil em função especial da falta de visão de conteúdo. Ratificou que essas são as duas críticas que tinha a fazer com relação à estrutura que está sendo proposta. O **Prof. Vito Vanin** disse que no seu entendimento estavam discutindo se iam aprofundar a discussão ou não então se limitaria apenas ao ponto que considera central nessa decisão de tentar um tempo a mais ou não. Disse que querem mesmo a mudança e que sua impressão é que essa mudança que não contempla todos os aspectos que dela necessitam, em particular os Laboratórios, impedirá uma mudança futura. Uma vez mudada a grade curricular não poderá ser mexida por vários anos. Não há possibilidade de gerir os alunos ao longo de grades curriculares diferentes no decorrer dos anos. Lembrou de quando era aluno do IF, viu sucessivas mudanças no Instituto de Matemática e Estatística e os alunos não sabiam se iriam se formar. Disse que nossos alunos não seguem a grade curricular no semestre ideal, a maioria se atrasa. A maioria compõe sua grade de maneira diferente. Disse que o esforço que será necessário para acompanhar as turmas com mudanças de grade sucessivas comprometerá o esforço que a CoC da Licenciatura faz hoje que é tentar dar um atendimento amplo ao calouro, tentar fazer uma Monitoria, tentar entender quais são as deficiências e supri-las. Disse que este IF consentiu que Física fosse retirada do currículo do ensino médio. Nem todos os alunos têm Física no ensino médio e os que têm, às vezes, têm duas horas e nem chegam perto de um Laboratório, nem de entender como se sai do concreto para o abstrato. A dificuldade é grande e esse ponto é central e exige sempre muito esforço. Considera inadequado dedicar esforço para adaptar grade após grade e que é melhor conviver com um erro ao longo de cinco anos do que cometer o erro de ter grades diferentes em anos sucessivos do que haver o desgaste da CoC em acompanhar esses alunos. O **Prof. Roberto Ribas** desculpou-se pelo atraso na chegada e salientou a questão da parcialidade da reforma que se propõe como um trabalho que está em andamento e, como já foi dito, com implicações em mudanças da grade curricular traz uma série de inconvenientes tanto para a gestão do IF como para os alunos. Disse que acreditava valer a pena esperar mais um pouco e fazer algo mais completo. Ressaltou lacunas na proposta como, por exemplo, não discutir essa transição. Outra questão é a Física Moderna na qual o problema mais crítico, é na Física Moderna II e que não foi atacado e considera que seria melhor atacar o problema de Física Moderna em conjunto, e não parcialmente, porque

pode implicar em novas mudanças num futuro muito próximo. Falou sobre a eliminação da obrigatoriedade do curso de Introdução à Computação que, aparentemente, não é muito adequado para a Física, mas disse entender que é muito importante um curso de computação por isso considera que deveria ser apresentada uma solução e não simplesmente retirar do currículo a obrigatoriedade do curso. Prosseguiu falando sobre o aumento da carga didática da disciplina de Cálculo e se substitui a disciplina de Cálculo atual, que é mais operacional, por um curso mais formal que o curso dos Matemáticos; além disso, há outro aspecto que aparentemente o curso de Cálculo I dos Matemáticos não é a disciplina exatamente igual a essa que seria para os Físicos. Há uma pequena diferença em ter crédito trabalho que não está incluído aqui. Disse que um curso muito formal pode ser bom para os matemáticos, mas pode não ser muito adequado para a Física. Lembrou que o curso de Cálculo não é um curso formativo do que o professor vai usar no colégio, é um curso que ele tem que saber Cálculo para poder avançar um pouco mais nas disciplinas da própria Física para avançar um pouco mais na graduação. Concluiu que é preciso um pouco mais de discussão e completar-se um pouco mais o trabalho antes de ser implementado. A **Profa. Vera Henriques** disse que embora alguns acreditem que este não é o espaço adequado considera que vale a pena estar aqui e aproveitar esta oportunidade. Referiu-se à questão colocada pelo Prof. Robilotta de que haveria aqui um debate conceitual, dizendo que lhe parecia que o problema levantado pela Profa. Maria Regina foi o problema da coexistência das grades e já estava todo acertado porque aqui no IF, se for aprovada, há equivalência de todas as disciplinas e não haveria nenhum problema em relação a isso. Com relação às disciplinas do IME, disse que não podemos ainda ter um compromisso escrito por parte deles de que haverá equivalência de todas as disciplinas porque não o farão antes que aprovemos qualquer coisa aqui no IF. Disse que se chegarmos a um acordo de que é interessante essa mudança podemos fazer com que ela seja condicionada à concessão de equivalência, por parte do IME, para as disciplinas. Isso não ocasionaria nenhum problema para os estudantes. Respondendo a questão de não se poder fazer uma mudança a cada ano, disse que isso não é verdadeiro porque adaptaram o currículo para incluir as disciplinas de práticas e todas as mudanças de estrutura que foram feitas. Tem havido mudanças pontuais ao longo do tempo, disse, e que temos um prazo até maio ou junho para encaminhar mudanças. Em relação à divergência sobre Gravitação e sobre o ensino de História, discordou do Prof. Adilson dizendo que quando se fala em História da Física entende-se que seja olhar, retomar as teorias e recontar a história. Quanto ao tempo, olhando-se o programa da disciplina de Mecânica, onde seria abordado pela primeira vez, o conteúdo dessa disciplina seriam as Três Leis de Conservação do Movimento, mas se há muita divergência deixam a Gravitação. Disse que gostaria que pensássemos quais são as coisas com as quais estão de acordo em termos de conteúdo de disciplina. Com relação a proposta de mexer localmente na grade, disse que se o ideal seria propor uma reforma completa do curso, tem convivido com a realidade deste IF que é a incapacidade de aprovar qualquer reforma. Melhor fazer um pouco que não fazer nada, se considerarmos que é preciso fazer alguma coisa. Disse que é justamente esse o papel da CoC, aprender a olhar para o programa como um todo, para o currículo como um todo, e não é trivial. Disse que o papel da CoC é ter esse olhar global. Consultou a Congregação se tinham liberdade de adiar e, se a Congregação desejar, poderia fazer uma nova votação. O **Sr. Diretor** disse que concluiu que aqui não é mesmo o lugar para essa discussão. O assunto tem que ser muito mais elaborado nos Departamentos, na CG, na CoC. Apesar de reconhecer que o assunto é importantíssimo disse que poderia ser acertado em instâncias anteriores a esta. Disse que devemos aprender o caminho a ser feito até chegar à Congregação e, se chegar, que não seja em cima da hora como está acontecendo. Acrescentou que tem uma preocupação porque não vê o assunto como mudança e sim como adequação da grade, o que para nós

é positivo. Disse que não vê problema em relação às nossas disciplinas, mas quando envolve outras Unidades não é bem assim. Considera curiosa essa alteração, que vai um pouco ao contrário de carregar diversas grades ao mesmo tempo. Disse que viu o número de estudantes matriculados numa grade e noutra e pareceu-lhe ter havido uma adequação, uma absorção muito boa por parte dos estudantes. Parece que o fluxo está indo muito bem em relação à grade curricular nova e há pouquíssimas pessoas que estão na antiga grade. Esclareceu que obteve esses dados no sistema Júpiter. Independentemente disso, quando filtrou o que viu, observou que existem duas posições. Uma que pode ser vista como enviar essa sugestão agora, com algumas sugestões que foram feitas, ou esperar um pouquinho mais. A **Profa. Vera Henriques** disse que faz essa proposta se conseguirmos tomar uma decisão antes do prazo. O **Sr. Diretor** disse que se comprometia a contatar a Profa. Telma, Pró-Reitora de Graduação, para postergar para a próxima reunião; portanto levar uma posição no próximo dia 30 de junho. O Prof. Valmir Chitta esclareceu que foi aprovado na reunião da CCV a prorrogação da entrega da alteração da estrutura curricular da Licenciatura por mais um mês. A **Profa. Marília Caldas** disse que gostaria de ter uma garantia dos Departamentos que foram contra de que os motivos que os fizeram ser contra fossem informados aos demais Departamentos para que não tenha que ser novamente discutido quando chegar à Congregação. Disse que concordava que não continuassem dizendo que tenha que ser uma reforma global, porque assim não se faz reforma. Se as objeções já chegaram à CoC, que cheguem também aos outros Departamentos para que possam discutir e realmente resolver a reforma do curso de Licenciatura, este ano. A **Profa. Maria Teresa** disse que muitas vezes os Departamentos não têm todas as informações e por isso acha difícil discutir o assunto. Considera que a Congregação é interessante nesse sentido. A menos que as pessoas digam especificamente quais são suas objeções, considera difícil votar aqui. Exemplificou com a discussão da grade que para alguns a mudança traz um problema seríssimo e, para outros, pode ser adaptada. Disse que não sabe avaliar e que há grupos que já pensaram muito sobre o assunto. Se há ou não um problema sério com relação à grade, disse que continua sem saber. Concordou que ou se coloca claramente aqui na Congregação todos os prós e contras e se discute ou se pensa durante um mês, mas que se traga alguma solução. Disse que é preciso que se traga uma discussão elaborada. O **Prof. Victor Rivelles** disse que se sente suficientemente esclarecido para votar hoje, mas observou que a Congregação está se esvaziando, há pedidos de membros para mais informações e lamentou a situação porque as pessoas não lêem os documentos que compõem a pauta da Congregação para vir aqui com propostas concretas. Disse que se temos mais um mês, frente ao esvaziamento que está ocorrendo, é razoável que isso seja transferido. A **Profa. Maria Regina** disse que está vendo que há divergências, mas que acredita que elas são plenamente superáveis. Disse que não teve oportunidade de conversar com a CG, embora tivesse pedido e solicitado explicitamente ser ouvida, não como uma docente, mas como alguém que cuidou da Licenciatura por quinze anos e, bem ou mal, conseguiu resultados que são experimentais. Há uma experiência acumulada, não por ela, mas pelo IF e essa experiência acumulada devia poder ser compartilhada e não foi. Considera que há um grande espaço ainda para se caminhar e não há divergências insuperáveis. Sugeriu que fosse a CG a fazer essa discussão e não os Conselhos dos Departamentos. É a CG que agora pode organizar uma discussão que permita uma convergência de forma a que se chegue à próxima reunião da Congregação com uma instrução melhor e mais clara, uma concordância maior sobre aquilo que pode ser mudado. O **Prof. Alejandro** disse que estamos rodando em torno de um tema que é se a Congregação está ou não preparada. Colocou como questão de ordem que se consulte a Congregação se ela está ou não preparada para votar. Se ela, majoritariamente, entender que está então se vota. O **Prof. Robilotta** fez o encaminhamento para adiar essa discussão. Disse que do jeito que o item foi colocado

hoje, não está claro se existem pontos dessa votação que podem ser quebrados. Solicitou à CG que apresentasse uma proposta de votação desse tema, da seguinte forma: o que é mais substancial, ou qual é o grande tema, vota uma grade contra a outra. Seria útil se essa proposta de votação viesse com subsídios conceituais, ou seja, a proposta que apoia essa grade se baseia nas ideias tais e tais. Concordou que muitas vezes propostas de alteração de regras do IF foram destruídas na Congregação e que não gostaria que isso acontecesse. Se o desmembramento dos temas já viesse pronto, facilitaria muito a votação e, se a CG encaminhasse a votação desse jeito, se poderia fazer uma votação mais rápida e mais concisa. Que fossem contempladas as várias ideias que se contrapõem e pudessem ir votando aos poucos e construindo seu futuro dessa maneira. O **Prof. Valmir Chitta** esclareceu que a proposta de alteração foi votada na CG como uma proposta ao todo, não foi desmembrada e não vê como desmembrá-la aqui. A **Profa. Márcia Fantini** discordou um pouco do Prof. Rivelles porque toda a discussão que está sendo feita aqui não está na documentação; cada um tem a ponderação do seu Departamento, mas não a dos outros. Considerou importante a discussão feita aqui. Pensa que não é só a questão de estarem esclarecidos ou não, mas que devem propor isso para que ela ocorra antes do dia 30 de junho. Concordou que não existem pontos de divergência que sejam insuperáveis. Imediatamente a CoC, a CG e as pessoas que querem se manifestar, mesmo que seja apenas uma por Departamento, devem fazer uma reunião e trazer para uma reunião que gostaria que o Dr. Diretor já marcasse, antes do dia 30 de junho para que desse tempo também para a CoC implementar essas mudanças, mas que já saíssemos daqui com algo concreto. Disse que gostaria de fazer uma votação para que, no caso de um adiamento, haja um cronograma e uma proposta concretos e como será encaminhado o assunto. O **Sr. Diretor** propôs que o tema fosse avaliado na próxima reunião da Congregação e que a discussão ficasse centralizada na CG. Disse que as informações dos Departamentos serão disponibilizadas na página da Assistência Acadêmica. A **Profa. Maria Teresa** sugeriu que fossem chamadas, na próxima semana, todas as pessoas que tenham uma opinião ou discordâncias, que tenham uma experiência longa na Licenciatura e que queiram contribuir. Retirado de pauta, a seguir o **Sr. Diretor** solicitou uma inversão de pauta para ouvir o relatório do Prof. Alejandro que tem necessidade de sair para uma viagem. **ITEM II.21- RELATÓRIO DE GESTÃO DO PROF. ALEJANDRO SZANTO DE TOLEDO, JUNTO À DIRETORIA DO IF, REFERENTE AO PERÍODO DE 07 DE MARÇO/2006 A 06 DE MARÇO/2010.** O **Prof. Alejandro** apresentou o relatório de gestão da Diretoria da IFUSP, de 7/3/2006 a 6/3/2010. Disse que dado o avançado da hora, destacará algumas informações técnicas, mas o documento oficial estará à disposição para correção, mudanças etc. Disse que as informações colocadas vieram ou das Assistências ou das Comissões e, se houver algum erro, solicitou que o informassem para a devida correção. Prosseguiu dizendo que teve o prazer e o infortúnio de ter quatro Vice-Diretores e dois mandatos reitorais durante sua gestão. Mostrou o organograma do IFUSP, que não foi alterado na gestão anterior e consta para informação. Disse que foram trocados alguns Assistentes durante seu mandato e mostrou o quadro de Assistentes. Referindo-se à Assistência Acadêmica relatou que aconteceram 38 reuniões ordinárias do CTA e 6 extraordinárias, num total de 44 reuniões. Relativamente à colação de grau houve um número de formados de acordo com a trajetória histórica e a média, tanto na Licenciatura quanto no Bacharelado. Ressaltou o ponto relativo à frequência média dos membros da Congregação e mostrou que os membros natos, docentes MS-6, foram os que mais estiveram ausentes. Sugeriu como ponto de reflexão porque apenas 46%, em média, participaram das reuniões da Congregação; 55% dos docentes MS-5, que são membros representantes e 78% dos representantes dos docentes MS-3. Esse é um ponto que se repete anualmente e sugeriu que se refletisse sobre isso. Disse que um ponto que foi discutido, ou seja, reduzir o número de membros da Congregação, deve ser debatido e

não sabe se seria a solução. Disse que esse é um fenômeno que ocorre há no mínimo dez anos aqui no IF. Destacou a concessão do título de Professor Emérito ao Prof. José Goldemberg. Mostrou a média do corpo docente do IF que em 2006 era 156, decresceu e em 2008 tivemos o mínimo, 128, mas estamos recuperando. Mostrou, Departamento por Departamento, cada claro, cada vaga, cada concurso que foi realizado. A média total de funcionários apresenta um número com certa estabilidade e no último ano o IF conseguiu 28 claros que ainda não foram totalmente preenchidos. A capacidade de trabalho, o corpo técnico do IF não diminuiu ao longo do tempo diferentemente do número de docentes. Relatou que a Diretoria de Ensino recebeu uma nova sala pró alunos, um novo funcionário e uma parte civil que foi implementada e está sob responsabilidade dela. Referiu-se a um ponto que foi crucial em sua gestão que foi a Monitoria. No início da gestão houve um debate sobre o tamanho e a função que a Monitoria devia ter, não só por conta do custo no orçamento do IF, mas também na sua legalidade. De início houve sucesso na redução do número de Monitores, mas o número de Monitores bolsistas teve um crescimento por conta da reposição de professores. Salientou um ponto que considera importante que é não haver hoje nenhum Monitor dando aula de teoria, substituindo professor. Estão todos envolvidos em cursos de Laboratório, os que têm contato direto com alunos. Lamentou não poder apresentar o Programa de Monitoria que foi encomendado à CG, programa esse que envolve recrutamento, treinamento, cadastramento, acompanhamento e formação, porque infelizmente não houve tempo para que a CG o fizesse. Disse entender que isso é fundamental para que o IF tenha uma política clara de Monitoria e não ser simplesmente substituição de professor, mas sim um programa de treinamento. O acréscimo do número de Monitores se reflete no orçamento e, nos quatro anos da gestão anterior, de 2001 a 2005, o gasto foi de duzentos mil reais. Na gestão seguinte, o investimento foi para trezentos e cinquenta mil reais, sendo que em quatro anos soma um milhão e cem mil reais que é praticamente o orçamento anual do IF. Na gestão 2006 a 2009 foi possível reduzir de trezentos e vinte mil reais para cento e oitenta e seis mil, o que criou uma revolução no IF gerando uma grande crise que acabou aumentando o número de monitores. Lamentou que o novo Diretor tenha, novamente, quase um orçamento anual do IFUSP gasto com Monitores. Disse que estamos pagando essa força de trabalho com a verba institucional e sugeriu que se discuta o assunto na Congregação. Na Seção de Audio Visual foi dada uma melhora importante dado que todas as salas de aula têm *notebooks* e projetores multimídia à disposição, qualquer sala de aula está aparelhada nesse sentido. No setor de informática disse que foram adquiridos novos equipamentos, novos servidores foram adquiridos e foi modernizada toda a parte de rede. O grande salto de qualidade no setor de computação está para vir, dado o investimento. Salientou a nova página do IF, dizendo que, como toda novidade, tem dificuldades, uma mudança de cultura, tem a intranet que é um banco de informações, um banco de dados. Há uma nova rede que agiliza a transmissão de informações dentro do IF e para fora. É uma rede de alta velocidade com nós para o exterior e rede sem fio, tudo feito com o apoio da CTI. Prosseguiu dizendo que está sendo construída uma nova sede com amplo espaço para servidores, salas para analistas e sala de reuniões, ao lado do local da antiga Seção de Manutenção Predial e que será um importante local para comunicação com o mundo de alta velocidade. Espera que esteja implementado em dez meses, no máximo. Disse que a Assistência Técnica Operacional teve vários projetos, inclusive um de comunicação visual que renovou e ampliou todos os indicadores de localização de visitantes. Houve pesadas reformas em salas de aula e uma significativa reforma administrativa que reduziu a área dedicada à Administração, às custas do corpo administrativo, e foi cedida à área fim da Universidade que é ensino e pesquisa. Todas as Comissões estão centralizadas num mesmo local, com salas novas e uma sala de reuniões. Disse que há uma nova sala Pró-aluno, com um layout moderno, mas que está no seu limite porque o limite é imposto pelo

CCE. Acredita que o novo Diretor vai lutar para ampliá-la. Uma frustração que ficou de sua gestão foi não conseguir ampliar a sala de estudos dos alunos, porque foi um processo muito lento, mas espera que na nova gestão seja conseguido. Mencionou problemas com a infraestrutura de rede sem fio, salas de vídeo conferência com telas de LCD e lousas digitais. Disse que uma sala está praticamente pronta e a outra está em estudo se será finalizada como foi planejada originalmente ou volta a ser sala de aula. Disse que um ponto de orgulho de sua gestão é que, pela primeira vez, toda a frota de automóveis foi renovada de uma só vez, com funções diferentes e não apenas carros de passeio. Há carros de passeio, caminhão, van para as bancas e todos veículos do último ano. Falou do esforço feito para diminuir o gasto com telefonia, embora essa seja uma despesa da Universidade. Mostrou a dotação básica anual do IF, no valor de um milhão e trezentos mil reais, que vai para a Diretoria que é o mesmo valor gasto com Monitorias em quatro anos. A Monitoria consome trinta por cento do orçamento do IF e julga que é preciso discutir sua relação custo-benefício. Mostrou que houve um investimento em manutenção predial e segurança, mas disse que infelizmente as condições atuais da sociedade impõe que se invista muito mais. Mostrou a evolução do orçamento ano a ano dos Departamentos e da Administração que mostra um pequeno crescimento. Lembrou que aquele que desejar ter detalhamento sobre esse relatório pode buscar os documentos que estão na Assistência Financeira. Mostrou despesas com passagens aéreas, por conta das bancas, um custo não desprezível, e em que itens foram investidos os recursos orçamentários com um detalhamento um pouco maior. Sobre os recursos extra-orçamentários, como reequipamento de Laboratório Didático, disse que o IF recebeu trezentos e quarenta mil reais o que parece muito dinheiro, mas é muito pouco dada a necessidade de modernização que se tem. Disse que há Laboratórios Didáticos com equipamentos tão antigos que foram usados quando de sua formação e que ele já está aqui no IF há quarenta e cinco anos. Isso requer um investimento muito grande, quase o triplo, para que tivéssemos um Laboratório Didático digno de nossas atividades de pesquisa. Mostrou o resumo orçamentário de 2006 a 2010, com recursos totais de vinte e um milhões de reais, que não necessariamente passaram pelas mãos do Diretor que é um mero zelador. Apenas uma parte muito pequena desses recursos, talvez cerca de trezentos mil reais, pode ser usada pelo Diretor de acordo com seus critérios de priorização. O restante são verbas já destinadas como a de manutenção de áreas externas, treinamento, contas de investimento, contratos com a Reitoria, como por exemplo, o da Xerox. Informou que o IF foi apontado pela GESPÚBLICA, dentro da USP, como modelo de gestão, de atitude, de treinamento, o que considerou muito importante. Destacou a evolução do número de formandos, dizendo que continuamos numa trajetória normal. Sobre o tempo médio de formação no período diurno, informação que julga importante quando se discute currículo, grade curricular, projeto pedagógico, mostrou que são nove semestres, podendo chegar a onze, e para o noturno a média é um pouquinho maior, mas ainda dentro da normalidade. O ideal, disse, seriam oito semestres para o período diurno e dez para o período noturno. Um ponto que não aparece no relatório, mas sobre o qual deveríamos nos debruçar porque é um problema crônico da Universidade, é a evasão. Para onde vão os egressos e onde se encaixam na sociedade, indagou. Disse que nossa Graduação vai bem, tal como a Pós-Graduação, mas devemos sempre melhorá-las. O IF continua com nota sete dada pela CAPES o que mostra haver estabilidade. Mostrou que há uma tendência de decréscimo da produção científica, em termos de publicações em revistas indexadas, que não é alarmante, mas merece uma reflexão. Essa tendência está disseminada nos Departamentos; não há um que salve a pátria nem um que afunde o IF. Destacou do relatório da Comissão de Pesquisa, sempre bem feito, os Cursos de Verão que são um cartão de visita muito bom para o IF e a divulgação da estatística de produção dos professores titulares. Finalizou destacando do relatório da Comissão de Cultura e Extensão

Universitária as palestras “Física para Todos” e o projeto, já com financiamento do IF e da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, “Núcleo Móvel de Divulgação da Física”, um Laboratório ambulante, cuja idéia é visitar lugares, como o Parque do Ibirapuera, e mostrar como a Física é interessante. Esse projeto também foi adotado pela CoC da Licenciatura para usar nas escolas em treinamento de professores. Mencionou outro ponto de forte discussão no IF, que diz respeito à Comissão de Graduação, que é a sigla única que foi implantada neste ano. Em sua opinião foi um grande avanço, uma mudança de qualidade. Lembrou que tudo o que foi apresentado estará disponível na rede. Agradeceu a todos que participaram e ajudaram em sua gestão. O Sr. Diretor agradeceu em nome da Congregação pelos quatro anos de sucesso.

ITEM II.19 - ALTERAÇÕES PROPOSTAS PARA A ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO PARA 2011. O Prof. Valmir Chitta apresentou dados da mudança da estrutura do Bacharelado para 2011, dizendo que há apenas uma disciplina do IF e todas as outras são oferecidas pelo IAG. Mostrou as alterações, dizendo que a única disciplina nossa que está sofrendo uma alteração, na realidade uma atualização de bibliografia, é a disciplina de Mecânica I para a qual está sendo acrescentado um livro e uma nova edição do Goldstein. As outras alterações são devidas a mudanças em disciplinas do IAG. Há três disciplinas com alteração de bibliografia; uma com mudança de semestre, passando do terceiro para o quarto semestre, e atualização de bibliografia; uma disciplina para a qual foi solicitada a inclusão de um pré-requisito para Sísmica I e o não oferecimento da disciplina optativa Sondagens Eletromagnéticas. As demais mudanças são para a habilitação em Astronomia, de novo mudanças do IAG, que são atualização de bibliografia de outras duas disciplinas, alteração de semestre ideal e atualização de bibliografia em duas outras e alteração do requisito de Laboratório de Astronomia, essa é uma disciplina que está sendo agora introduzida. Alteração de semestre ideal e de requisito de Trabalho de Graduação; alteração do programa, semestre e bibliografia da disciplina Astrofísica Estelar e criação e inclusão de uma nova disciplina. Existiam duas disciplinas que eram Astrofísica Galáctica e Extra-Galáctica que estão sendo colocadas numa única disciplina, a nova que está aqui, do último semestre. A exclusão das duas anteriores, a Galáctica e a Extra-Galáctica, que eram individuais e passaram a ser uma só e com a redução de uma delas tem-se a redução de quatro créditos.

ITEM II.20 - ALTERAÇÕES PROPOSTAS PARA A ESTRUTURA CURRICULAR PARA OUTRAS UNIDADES (IAG E IQ) PARA 2011. O Prof. Valmir Chitta informou que faltava incluir o Instituto de Geociências. Disse que as alterações para o IAG são no Bacharelado em Astronomia, introdução das disciplinas necessárias para o curso, que estão sendo incluídas ano a ano. Agora trata-se das disciplinas do quarto, quinto e sexto semestres e mostrou uma lista das disciplinas obrigatórias: Física Matemática I, Física IV, Física Experimental IV, Física V, Física Experimental V, Mecânica Quântica I e Eletromagnetismo I. Essas são as disciplinas obrigatórias que o IF passará a oferecer para o Bacharelado em Astronomia. Além disso, algumas disciplinas optativas eletivas como Mecânica dos Fluidos, Métodos Estatísticos em Física Experimental, Física Matemática III, Introdução à Física de Plasma e Fusão Nuclear, Introdução à Ótica e Técnicas Básicas. As alterações do Instituto de Química são duas. Faz algum tempo o IQ tinha solicitado que fosse utilizado pré-requisito fraco para as disciplinas Física III e Física Experimental e agora estão solicitando o oposto, ou seja, que se use requisito forte para essas duas disciplinas. A alteração do Instituto de Geociências é uma mudança no curso de Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental. Foi solicitado pela CoC da Licenciatura deles e pela CG que fossem excluídas duas disciplinas oferecidas para eles, Óptica e Oscilações e Ondas e que a disciplina de Laboratório de Física para Licenciatura passasse de dois para quatro créditos. No caso ela será substituída pela disciplina Introdução às Medidas em Física. O Prof. Valmir Chitta respondeu uma pergunta inaudível da Profa. Márcia Fantini dizendo que recebemos um

ofício solicitando que esse curso, que é noturno, tenha quatro anos de duração porque têm um número reduzido de créditos para oferecer e precisam cortar algumas disciplinas e o que era oferecido como Ondas está sendo oferecido em disciplinas específicas deles, IGc, e Ótica, a mesma coisa. Preferiram que a parte de Eletricidade passasse para o Laboratório que era essencialmente Mecânica e agora querem que seja incluída uma parte de Eletricidade, por isso a Introdução às Medidas em Física. Disse não concordar, mas como é uma solicitação de outra Unidade não vê como não fazer. A **Profa. Marília Caldas** indagou se esse professor que se forma em Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental poderá dar aulas de Física no secundário e obteve do **Prof. Chitta** resposta negativa e acrescentou que nem mesmo o pessoal da Geociências consegue informar muito bem onde esse professor poderá dar aula. No Ensino Fundamental não existe Geociências nem Educação Ambiental e esse professor não tem a formação necessária para dar aula no Ensino Médio. A **Profa. Marília** concordou que não é possível tirar a disciplina de Oscilações e Ondas. Prosseguiu dizendo que o assunto não passou pelo Departamento de Física dos Materiais e Mecânica e, provavelmente, não passou por nenhum Departamento. Disse ver algumas diferenças claras entre as propostas para um e para outro Instituto. Há coisas que são óbvias, como por exemplo a implantação das novas disciplinas para o curso do IAG. Gostaria de poder separar as propostas para discussão e não discutir tudo em bloco. À parte do que é automático, simplesmente colocar em dia o oferecimento para os alunos fazerem matrícula num curso já programado, que as outras propostas de alteração pudessem ser discutidas juntamente com o resto da discussão que será feita para Licenciatura. Disse não entender como algum licenciado que fez o curso aqui no IF sai sem Oscilações e Ondas e que não temos nenhuma garantia que o que está sendo dado em cursos que não sabemos quais são dentro do IGc realmente satisfaça o requisito de um professor saber o que é uma oscilação. O **Prof. Roberto Ribas** disse que há uma série de disciplinas do nosso Bacharelado que são oferecidas também para o IAG e que entende que os semestres que são oferecidos para eles são os mesmos oferecidos para nós e que não há duplicidade. O **Prof. Valmir Chitta** disse que a grande maioria, sim; que na realidade é o acréscimo da ordem de vinte alunos por disciplina. O **Sr. Diretor** comentou que esse curso de Licenciatura em Geociências tem uma evasão muito grande e que houve um esforço para que esses conteúdos fossem ministrados pelo próprio IGc, mas no sentido de ser muito mais aplicado, como é o caso de Ondas. Lembrou-se de uma apostila feita aqui no IFUSP, quando o curso de Ondas para o IGc foi dado pelo Prof. Becerra, apostila essa que foi dada como literatura para ser utilizada nessa disciplina que é ministrada pelos colegas da Geociências. Concordou que a carga horária laboratorial da grade curricular era muito baixa e essa foi uma sugestão que fez quando foi criado o curso. Sobre os egressos disse que dispunha de uma informação recente, do ano passado, que são poucos, em torno de dez alunos, os que se formam nesse curso. Estão sendo absorvidos pelos programas das ONG's de Educação Ambiental, informação prestada pelo Prof. Colombo, do IGc. Colocou em votação as alterações propostas para a estrutura curricular do curso de Bacharelado do IF o que foi aprovado com 2 abstenções. As alterações propostas para a estrutura curricular de outras Unidades, IAG e IQ, foram colocadas em votação e foram aprovadas com 2 abstenções. Com relação à alteração proposta para o IGc, o **Prof. Valmir Chitta** esclareceu que o IF solicitou uma prorrogação na entrega da documentação para o curso de Licenciatura em Física do IF e foi aprovado, ontem, na reunião da CCV. Foi um pedido da Unidade. A **Profa. Márcia Fantini** disse que lhe parece existir um impasse porque, a princípio, não se poderia retirar um curso de Oscilações e Ondas num curso do IGc, entretanto há uma informação sem material de que esse conteúdo está incluído em outra disciplina do curso. Disse que gostaria de ver a inclusão desse conteúdo, ver se está contemplado em outra disciplina. Para não atrasar a deliberação sugere que se dê a CG a prerrogativa de decidir sobre esse assunto. Se

tiverem que decidir hoje a resposta é não. Sugeriu que se encarregasse a CG de analisar essa matéria. O **Sr. Diretor** sugeriu que se poderia aprovar condicionalmente. Foi informado por alguém que não se ouve que a CG já analisou a matéria e a aprovou. Colocada em votação, a proposta da CG foi aprovada por unanimidade. **ITEM II.22 - MANIFESTAÇÃO DOS REPRESENTANTES DOS SERVIDORES NÃO-DOCENTES JUNTO À CONGREGAÇÃO:** a) Manifestação dos funcionários do IF acerca da entrevista do Reitor à Rádio Bandeirantes de São Paulo; b) Apresentação de documento do CRUESP acerca da isonomia salarial nas Universidades Públicas Paulistas. A **Sra. Zenaide Damaceno** leu a manifestação conforme segue: *“Entendemos que a Universidade de São Paulo é fruto do esforço comum de funcionários, docentes e estudantes. Entendemos também que a USP é o espaço da construção do pensamento crítico e democrático e é salutar que em qualquer ambiente como este haja divergência de idéias, neste sentido viemos aqui manifestar o nosso repúdio a entrevista dada à Rádio Bandeirantes quando o reitor da USP compara funcionários com moradores dos morros do Rio de Janeiro. Uma fala que demonstra claramente preconceito e desrespeito aos funcionários da USP. A eleição do sindicato de funcionários é um processo democrático onde todos os associados podem manifestar a sua vontade na escolha dos seus representantes, da mesma forma como é a eleição para a representação docente e estudantil, diferentemente da escolha para reitor da universidade onde uma minoria pouco representativa escolhe. Individualmente, podemos discordar de muitas idéias e atitudes, mas entendemos que atitudes tomadas e respaldadas coletivamente são uma forma democrática de atuação. Historicamente os movimentos de lutas tem sido oprimidos e marginalizados não só pelo reitor como também pelos meios de comunicação. Os funcionários do Instituto de Física em reunião decidiram se manifestar repudiando a entrevista do Reitor Prof. Grandino Rodas principalmente quando o mesmo incita a população contra os funcionários uspianos, não reconhecendo a Universidade de São Paulo como uma Instituição autônoma e desrespeitando as diversas formas organizacionais e deliberativas aqui existentes”.* O **Sr. Demóstenes** solicitou que a Congregação encaminhasse esse documento como um repúdio à fala do Reitor na Rádio Bndeirantes. O **Sr. Diretor** indagou se o encaminhamento seria para o Gabinete do Reitor ou para o Conselho Universitário e o **Sr. Demóstenes** respondeu que seria ao Conselho Universitário. O **Prof. Valmir Chitta** perguntou se a manifestação será encaminhada ao Conselho Universitário como sendo da Congregação ou dos funcionários do IFUSP. O **Sr. Diretor** esclareceu que seria como uma manifestação da Congregação, motivo pelo qual está sendo votada. O **Prof. Giancarlo** perguntou se alguém da assistência, ou o próprio Diretor, ouviu a entrevista. O **Prof. Fernando Brandt** respondeu que havia escutado, bem como a **Profa. Márcia Fantini** que informou que a entrevista era horrorosa e que o Reitor não só compara com os favelados, mas que os funcionários da USP contratam pessoas, profissionais, para fazer piquetes. Disse que a entrevista era extremamente desrespeitosa e que não acredita que um Reitor deva falar dessa forma. Disse que pode até haver essas situações, mas que ele não pode generalizar a categoria colocando como se fossem um bando de marginais que foi, infelizmente, o que ele passou para as pessoas que escutaram a entrevista. O **Sr. Valdir Spadacini** esclareceu que em nenhum momento houve participação de qualquer membro do Sindicato ou de qualquer pessoa do lado dos trabalhadores para contrapor essa afirmação. Disse que houve, também, uma indução por parte do jornalista, ou seja, havia uma combinação de o jornalista levantar uma informação e o Prof. Rodas passar a informação que ele queria. Disse que a emissora, a Rádio Bandeirantes, não teve o cuidado de ouvir o outro lado que é um dos princípios básicos do bom jornalismo. O **Prof. Fernando Brandt** disse que continuava não comentando a entrevista em si porque as pessoas ouvem as coisas de maneiras diferentes, às vezes. Perguntou se votariam se a entrevista teria sido boa ou ruim ou o apoio ou não ao

documento. O Sr. Demóstenes esclareceu que o documento deve ir meio de comunicação aberta para se colocar e colocar tudo o que disse na entrevista de maneira impensável, os funcionários têm o direito, também, de encaminhar o documento para que todos saibam que a colocação do Reitor foi infeliz. Disse que esses atos impensados dever ser coibidos dentro da Universidade, que não se pode permitir que eles aconteçam. A Profa. Márcia Fantini disse que independentemente da leitura da entrevista, existem aqui funcionários que são representantes na Congregação que se sentiram ofendidos pela maneira como foram tratados pelo Reitor. Ela mesma considera que foi uma maneira extremamente desrespeitosa. Esse endosso vai no sentido de que os funcionários, membros da Congregação, que participam aqui democraticamente e discutem, mesmo quando há divergência, se sentiram ofendidos pela forma como foram tratados. Por isso, considera que sim, que deve ser dado todo o apoio aos nossos representantes de funcionários. O Prof. Vito Vanin disse que conversou com outros funcionários e ouviu que o Reitor falava mal sim, mas do SINTUSP a quem atribuía a contratação dos sem teto. A Profa. Márcia Fantini discordou dizendo que o SINTUSP é o representante dos funcionários eleito democraticamente. Disse que generalizou por causa da forma desrespeitosa e nem ao SINTUSP ele deveria tratar daquela maneira, disse que ele foi completamente equivocado em sua postura ao falar. O Prof. Vito Vanin disse que viu na entrada da Reitoria os chamados sem teto bloqueando a entrada e que aparentemente estavam lá por conta de um churrasco que foi oferecido na saída. Disse que testemunhou na saída membros do SINTUSP dizer *"hoje paramos a eleição do Reitor, amanhã você terá sua casa"*. Prosseguiu dizendo que para ele fazia toda a diferença se o Reitor chamou a atenção do SINTUSP e sua Diretoria que agiu de maneira bastante estranha à Universidade trazendo os sem teto para bloquear a entrada dos funcionários na Reitoria e que se colocava a favor dos funcionários da USP, caso a fala fosse em relação a eles. A Profa. Maria Regina reiterou a afirmação da Profa. Márcia de que estavam votando não a entrevista, mas a moção dos funcionários que é clara. A distinção que está sendo colocada entre SINTUSP e funcionários é algo que o público geral que ouve essa entrevista jamais vai perceber. Ao falar de SINTUSP, se é o não SINTUSP, cabe uma atenção maior à forma como ele fala. Mas esse não é o problema, a mensagem que ele passa é essa percebida pela Profa. Márcia e por ela também. Além disso, esse assunto é ponto de pauta e todos deveriam ter ouvido a entrevista. O Sr. Demóstenes de Melo esclareceu que quando da entrevista do Reitor ainda não havia sido feita manifestação nem intervenção na Reitoria. Por ocasião da entrevista, o SINTUSP ainda não tinha se manifestado nem falado sobre greve, portanto não havia nenhum motivo para que ele dissesse à imprensa as barbaridades que disse. O Prof. Antonio Domingues disse que não se manifestou antes porque não havia escutado a entrevista toda, mas quando isso foi divulgado, há alguns dias, procurou inteirar-se de todo o conteúdo. Disse que ouviu durante aproximadamente dez minutos e parou de ouvir porque ficou indignado com o que ouvia. Disse que teve a sensação de que o Reitor falava dos funcionários e não do SINTUSP. Discordou da forma como o Reitor se manifestou em relação a sua instituição. O Sr. Diretor colocou em votação o encaminhamento da moção ao Conselho Universitário e foi aprovado por unanimidade. **b) Apresentação de documento do CRUESP acerca da isonomia salarial nas Universidades Públicas Paulistas.** O Sr. Demóstenes de Melo disse que estamos em plena campanha de discussão salarial e que as pessoas devem ser informadas do que está acontecendo dentro da Universidade. Para informação da Congregação disse que na última negociação feita pelo CRUESP junto aos Representantes dos funcionários o Reitor disse desconhecer qualquer tipo de documento que tratasse da isonomia salarial. O documento existe, foi encaminhado naquela reunião e não tomaram conhecimento. Prosseguiu dizendo que queria deixar registrada a postura do Reitor de ignorar documentos assinados. O Prof. Adilson disse ter visto recentemente que os professores têm isonomia na carreira e

indagou se essa isonomia existia na carreira dos funcionários. O **Sr. Demóstenes** respondeu que os funcionários não tinham sequer carreira. O **Prof. Adilson** prosseguiu perguntando se havia uma carreira semelhante para UNICAMP, USP e UNESP e o que significa essa isonomia aqui referida. O **Sr. Demóstenes** esclareceu que é um acordo entre as instituições que privilegia que, nas discussões salariais, seja igual para todas as categorias a porcentagem de aumento. Esse é um documento de 1991 e que foi ignorado pelo Reitor. O **Prof. Américo Kerr** esclareceu que a isonomia coloca que os reajustes salariais das três Universidades Estaduais Paulistas serão iguais. Disse que o que ocorre na circunstância aqui é que os Reitores tiveram a infelicidade de travestir um reajuste diferenciado para os docentes como se carreira fosse. Não dá para justificar seis por cento de aumento para os docentes como um reajuste de carreira, esse foi um mecanismo adotado pelos Reitores para burlar o acordo de isonomia que existia. Trataram os funcionários de forma diferenciada em relação aos docentes. Se vamos discutir carreira tem que ser feita uma discussão de carreira de fato e não houve essa discussão de carreira entre os docentes. Fizeram de maneira infeliz e num momento infeliz que foi às vésperas do reajuste salarial. Voltou a dizer que foi um mecanismo de burla e que depois disso o Reitor saiu xingando os funcionários para tentar conter a insatisfação deles em relação ao que foi feito pelo CRUESP. Disse que, infelizmente, os Reitores têm sido extremamente intransigentes e fazem coisas como essa que gera um mal estar na Universidade. A **Profa. Márcia Fantini** disse que sua interpretação desse documento é de que ele baseia na situação orçamentária a política salarial e princípios de isonomia salarial dizem respeito a um tipo de função; não se pode pagar para uma função de professor na USP, na UNESP e na UNICAMP para a mesma categoria um salário diferente. Disse que sua leitura desse documento, não entrando no mérito da questão política de que o Reitor comprou uma briga desnecessária, mas que esse não é um documento de assinatura de isonomia salarial entre as categorias de funcionários e de professores. Disse que muitas vezes sabe-se que os salários dos funcionários da Universidade estão defasados em relação aos salários do mercado e que ninguém se contraporia se houvesse uma política das Reitorias de aumentar os salários dos funcionários e não os dos professores; que apoiariam sabendo que dentro do mercado de trabalho funcionários tão capacitados quanto os nossos, ganham mais. Considera que esse documento não traduz essa isonomia e, portanto, não vê como apoiar essa outra manifestação. O **Sr. Demóstenes** esclareceu que não se tratava de outra manifestação e que apenas estava pedindo que constasse em ata da Congregação esse documento que não foi reconhecido pelo Reitor. Prosseguiu dizendo que no referido documento existe a assinatura de todos os Reitores da época e que não estão pedindo apoio e sim registrando em ata da Congregação a existência do documento. A **Profa. Márcia Fantini** disse que não cabe esse registro em ata porque entende que essa isonomia é de categoria de funcionário, de professor e não está vendo que esse documento, do ponto de vista legal, diga que todos os aumentos tenham que ser idênticos em porcentagem a diferentes membros da Universidade. O **Prof. Manoel Robilotta** disse que não era sindicalista, mas que temos que reconhecer o papel que os sindicatos de funcionários e professores tiveram na Universidade porque se olharmos nosso salário hoje, sessenta ou setenta por cento dele vem de reivindicações, e greves etc., coisas desagradáveis que pouca gente gosta de fazer, muitos repudiam as greves, mas quando chega o reajuste todos gostam. Com o tempo essa atuação sindical foi se tornando complicada. Uma reivindicação que as entidades sindicais conseguiram com o tempo foi que os inativos tivessem paridade com os ativos. Houve tentativas da administração da Universidade de separar essas duas coisas, mas as entidades têm preservado esse tipo de entendimento, o que vai na direção do que diz o Sr. Demóstenes que, ainda de maneira não explícita, não formal os reajustes dados pela Universidade são iguais para as várias categorias e para as várias Universidades. Há momentos em que a

USP tem mais dinheiro ou tem menos dinheiro e a negociação leva isso em conta, é feita uma média, há um entendimento e essa unidade é importante. O que o Reitor fez, claramente, dando um percentual para os professores, foi uma tentativa de quebrar essa divisão. Isso quebra um pouco a organização da reivindicação que é feita. Disse que já percebemos no IF que cada vez que há uma greve, uma manifestação, menos e menos pessoas aderem o que indica um enfraquecimento desse tipo de atividade, mas devemos entender isso dentro de um processo mais amplo e não do ponto de vista puramente formal, que o Reitor usa os instrumentos que tem para agir sobre o sistema e nós deveríamos entender que é isso que ele está fazendo, só isso. A **Profa. Márcia Fantini** concordou que, do ponto de vista das lutas que ocorreram, só conseguimos ter um salário decente por conta desse movimento que é de professores e funcionários em toda data base. Os aumentos significativos e meritórios ocorreram quando essas categorias se mobilizaram em seus sindicatos, contudo pensa que a questão aqui é outra. Estamos vendo um documento que, infelizmente, foi assinado equivocadamente porque ele não significa o que se pensou que ele significava. A isonomia foi quebrada antes quando os funcionários receberam o vale alimentação e os professores não receberam e quando recebemos o prêmio de excelência e as demais Universidades não receberam. Disse não ver esse documento como um documento de isonomia, vê do ponto de vista político. Muito mais efetivo do que assinar um documento que considera equivocado é esta Congregação se solidarizar nesta luta por um aumento salarial também para os funcionários. O **Prof. Américo Kerr** disse que havia se manifestado em relação à ideia da isonomia. Esse documento é um documento do CRUESP, tirado na data base, registrando que maio seria o período de data base e que haveria isonomia entre as três Universidades. Considera que o reajuste salarial deve ser isonômico entre as categorias, como reajuste. A isonomia é entre docentes das três Universidades e deveria ser entre os funcionários embora não haja como trabalhar essa isonomia entre os funcionários porque as carreiras não são iguais nas três Universidades. Disse que o documento não cobre o problema que foi gerado e os Reitores deram seis por cento como se fosse carreira para burlar o que seria um tratamento isonômico na data base. Se fosse carreira de fato justificaria que não era quebra de isonomia, estariam mantendo os docentes iguais e houve um acerto de carreira como há dois anos houve o acerto de carreira dos funcionários. Os Reitores não fizeram isso. O fórum das seis havia discutido entre si que haveria uma discussão de carreira docente, o que foi acordado entre docentes e funcionários. Os Reitores não fizeram a discussão e deram os seis por cento como se isso resolvesse o problema. Disse que considerava inócuo anexar esse documento porque ele não resolve a questão. Considerou que caberia uma manifestação de que deve ser feita uma discussão séria de carreira porque o problema não foi resolvido. O salário inicial do professor doutor está baixo e isso não foi resolvido. Há uma série de Universidades estaduais no nordeste que paga um salário para professor doutor bem mais alto que a USP, quase correspondente ao professor livre docente. O auxílio alimentação, segundo ele, é uma excrescência porque devia ser colocado como salário porque diferencia o aposentado do pessoal da ativa. As despesas do pessoal que vai ficando mais idoso são maiores. O **Prof. Roberto Ribas** considerou que estavam extrapolando a solicitação dos funcionários que trouxeram um documento do CRUESP, por ele assinado, que trata de isonomia salarial e simplesmente estão pedindo para que seja incluído na pauta. Disse que estavam discutindo a interpretação jurídica do termo isonomia salarial o que não tem nada a ver com a solicitação deles. O **Sr. Vice Diretor** disse entender que é vontade da Congregação anexar esse documento à pauta e constará da ata. **ITEM I.3 – COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES.** O **Prof. Valmir Chitta** comunicou que havia trazido para a reunião anterior da Congregação um documento da Pró-Reitoria de Graduação que pedia uma manifestação da Unidade a respeito da sistemática do controle de frequência.

Esse documento foi encaminhado aos Departamentos, sendo que a CG recebeu a manifestação dos Departamentos e concluiu que não houve um consenso. Foram, então, propostas duas maneiras de controlar essa frequência: por lista de presença ou por comparecimento nas provas. Disse que não sabe como isso será visto no CoG porque nenhuma das Unidades com que conversou tinha isso muito claro. Prosseguiu comunicando que na última reunião do CoG, em maio, passou a informação de que existe um projeto de lei tramitando na Assembleia Legislativa do Estado, do deputado estadual Edson Giribone, propondo a unificação dos vestibulares da USP, UNICAMP e UNESP. Disse que o projeto já passou por quase todas as Comissões da Assembleia e está para ir ao Plenário. Comunicou uma solicitação da CCV, que não afeta o IF, mas afeta as Unidades que estão propondo alterações na estrutura curricular e que implique em alterações no manual da FUVEST. Como as duas coisas eram entregues em prazos diferentes a análise dos documentos era muito complicada e a CCV solicitou que nesse caso os dois documentos sejam entregues juntos e o prazo é setembro do ano anterior ao julgamento; ou seja, isso só é colocado dois anos depois. Algumas alterações propostas para o vestibular 2011, como manutenção da taxa de inscrição em cem reais, foram retiradas de pauta porque foi pedido um esclarecimento à FUVEST que se manifestou dizendo que esse valor não cobre as despesas. O CoG solicitou que a FUVEST apresentasse uma planilha de custos para que pudessem decidir sobre a taxa de inscrição. O que foi colocado é que na UNICAMP o valor da taxa de inscrição já é superior a esse. Além disso, a FUVEST solicitou uma redução do número de questões no segundo dia da segunda fase, dia em que há sete disciplinas e são duas questões por disciplina e mais seis questões interdisciplinares. O total é de vinte questões e a FUVEST solicitou uma redução para dezesseis questões alegando a questão do tempo para que os alunos pudessem fazer a prova. O pedido foi contestado porque não ficou claro de onde seriam retiradas as questões e, de novo, foi solicitado um estudo para a FUVEST. Outra comunicação é que o curso à distância de Licenciatura em Ciências está sendo implementado e o prazo de inscrição dos alunos é de 2 a 8 de agosto de 2010, o vestibular será realizado no dia 12 de setembro e as aulas terão início no dia 18 de outubro. Esse curso está sendo implementado em quatro polos: São Carlos, Ribeirão Preto, Piracicaba e São Paulo com 90 alunos por polo, num total de 360 alunos. Falou sobre o texto que foi solicitado pelo Reitor à Pró-Reitora, sobre princípios gerais para criação de novos cursos de graduação na USP, texto mandado para as Unidades para que se manifestem até o dia 10 de junho. O texto passará pelo Conselho de Graduação e será aprovado ou não e será enviado à Reitoria. No texto há algo para o que chamou atenção de todos que é *"o momento é também de reavaliação de todos os cursos pelas Unidades que os oferecem em termos de sua atualidade e compatibilidade com as demandas sociais contemporâneas e da sincronia entre as tendências científicas na área em relação ao mercado de trabalho."* Mostrou os principais pontos dessa avaliação que são: *análise de objetivos e currículos oferecidos, bem como sua adequação ao número de vagas oferecidas; discussão sobre de cursos de baixa demanda, evidenciada pela relação candidato/vaga na FUVEST, e de baixo impacto social considerando-se sua possível extensão ou reestruturação; discussão nas Comissões de Graduação das Unidades e no Conselho de Graduação sobre projetos pedagógicos que devam ser modernos, inter e multidisciplinares e ter menor ênfase nas disciplinas tradicionais. As Comissões de Graduação devem proceder ainda a uma revisão da carga horária teórica a fim de permitir maior flexibilidade nas atividades dos alunos de Graduação; identificação das causas de evasão escolar para que se tomem atitudes efetivas em relação a sua diminuição; renovação dos cursos noturnos da USP, oferecendo-lhes infraestrutura adequada para o funcionamento a partir também de política de valorização do trabalho noturno.* Disse que esse documento vai afetar todos os cursos da Universidade e ao IF foi solicitada uma manifestação. Pediu que pensassem sobre isso já

que o nosso curso incorre em alguns desses pontos principais, tanto a Licenciatura quanto o Bacharelado. ITEM I – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR: 1. Comunicações da 225ª Sessão Ordinária do CTA, realizada em 20.05.10. O Sr. Diretor sugeriu que observassem o item c) Resolução USP-5.840, de 23.04.10, que altera a Resolução 5553/2009, que dispõe sobre o Programa de Bolsas para Professor Visitante da USP. Chamou atenção para o a vigência da bolsa que passa a ser de um ano, renovável por mais um, excepcionalmente. a) Portaria do Reitor, de 08.04.10, designando: i) o Prof. Dr. Antonio Roque Dechen para exercer a função de Vice-Reitor Executivo de Administração, junto à Coordenadoria de Administração Geral da Reitoria; ii) o Prof. Dr. Adnei Melges de Andrade para exercer a função de Vice-Reitor Executivo de Relações Internacionais, junto à Comissão de Cooperação Internacional. b) Portaria do Reitor, de 12.04.10, indicando os Profs. Drs. Arlindo Philippi Júnior, Bernadette Dora Gombossy de Melo Franco e Márcio Mattos Borges de Oliveira para, nesta ordem, substituírem o Pró-Reitor de Pós-Graduação, em suas faltas e impedimentos, cabendo ao primeiro a função de Pró-Reitor Adjunto de Pós-Graduação. d) Portaria do Reitor, de 23.04.10, designando os membros a seguir relacionados para comporem a Comissão de acompanhamento das etapas de implementação do curso de “Licenciatura em Ciências” e do curso de Especialização “Ética, valores e saúde na escola”, conforme segue: Prof. Dr. Gil da Costa Marques, na qualidade de Coordenador Executivo, Prof. Dr. Quirino Augusto de Camargo Carmello, Prof. Dr. José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres, Prof. Dr. José Roberto Cardoso e Prof. Dr. José Álvaro Moisés. e) Of. Pró-G/A/48/2010, de 23.04.10, encaminhando o período letivo para 2011, aprovado pelo Conselho de Graduação de 15.04.10. . f) Portaria do Reitor, de 27.04.10, indicando o Prof. Dr. José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres para exercer a função de Pró-Reitor Adjunto de Extensão Universitária, junto à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. g) Portaria do Reitor, de 27.04.10, nomeando a Profa. Dra. Renata Zukanovich Funchal para exercer o cargo de Professor Titular, Ref. MS-6, do QDUSP-PG, junto ao Departamento de Física Matemática. h) Portaria do Reitor, de 29.04.10, designando a Profa. Dra. Sonia Teresinha de Sousa Penin para exercer a função de Assessor Senior do Reitor. i) Portaria do Reitor, 30.04.10, indicando os Profs. Drs. Marli Quadros Leite e Paul Jean Etienne Jeszensky como 2º e 3º substitutos, respectivamente, do Pró-Reitor de Graduação, em suas faltas e impedimentos, outrossim, indica o Prof. Dr. Quirino Augusto de Carmello Camargo, 1º substituto do Pró-Reitor de Graduação, para a função de Pró-Reitor Adjunto de Graduação. j) Of.CPqIF.41/2010, de 06.05.10, informando a eleição da Profa. Dra. Euzi Conceição Fernandes da Silva, como Vice-Presidente da Comissão de Pesquisa, a partir de 05.05.10, por 2 anos. k) Portaria do Reitor, de 07.05.10, indicando os Profs. Drs. Carmen Cecília Tadini, Iberê Luiz Caldas e Maria Sylvia Macchione Saes para, nesta ordem, substituírem o Pró-Reitor de Pesquisa, em suas faltas e impedimentos, cabendo à primeira a função de Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa, nos termos da Resolução 5828/10. l) Portaria Pró-G-2, de 10.05.10, que dispõe sobre a constituição, na Pró-Reitoria de Graduação (Pró-G), de Comissão de Acompanhamento do curso a distância de Licenciatura em Ciências. m) Portaria GR-4768, de 13.05.10, que dispõe sobre a Comissão de Claros Docentes. Comunicados; 2. Outras Comunicações: a) Sugestões para as Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2011: a.1) Ofício DFEP.053/2010, referente à Circ. SG/COP/18 – Diretrizes Orçamentárias para a USP – 2011. a.2) OF.DFMT 052/2010, referentes aos itens 1.1. Dotação Básica, 8. Atividades Integradas e 8.5. Obras. a.3) Ofício DFN0442010IF, referente ao item 2.7.4. Infraestrutura para Instalações Experimentais de Alta Complexidade. a.4) OF.DIF.049/2010, encaminhando solicitação à Pró-Reitoria de Pesquisa de Projeto Especial para aquisição de

nitrogênio líquido para as Unidades da USP no ano de 2011. a.5) Ofício da Diretoria do IFUSP referente a alteração do peso dado às matrículas de graduação no cômputo da dotação básica das Unidades. Comunicado. O Sr. Diretor disse que recebeu sugestões para as Diretrizes Orçamentárias dos diversos Departamentos e que foram enviadas à COP ou às Pró-Reitorias pertinentes, mas solicitou aos Chefes de Departamento que enviaram proposições específicas, Profs. Vito Vanin e Roberto Ribas, que se sentassem com ele para discutir um pouco o texto para enviá-lo ao órgão competente. b) Parecer CJ/P 1404/2010, sobre a realização de provas em idioma estrangeiro em concursos da carreira docente. O Sr. Diretor comunicou que a Consultoria Jurídica deu um parecer que impossibilita que concursos públicos sejam feitos em língua estrangeira. ITEM I.2 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR SOBRE DEFESAS DE TESES: A) DEFENDERAM DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: Adriano Dias de Oliveira: “Biodiversidade e Museus de Ciências: um Estudo sobre Transposição Museográfica nos Dioramas” – Orientador: Profa. Marta Marandino (FEUSP). Jackelini Dalri: “A Dimensão axiológica do Perfil Conceitual” – Orientador: Prof. Cristiano Rodrigues de Mattos. Josely Cubero Bonardo: “Desenvolvimento Profissional e Relatos de Vida de Professores de Química: um Estudo de Caso Múltiplo” – Orientador: Profa. Carmen Fernandez (IQUSP). Ricardo Henrique Pucinelli: “Aprendizado dos Conceitos de Flor e Fruto e sua Utilização pelos Alunos de Ciências Biológicas do I.B. - USP” – Orientador: Prof. Paulo Takeo Sano (IB/USP). Comunicado. B) DEFENDERAM TESE DE DOUTORADO: Alan Bendasoli Pavan: “Análise de Geometrias com Curvas Fechadas no Tempo” – Orientador: Prof. Elcio Abdalla. João Luis Meloni Assirati: “Quantização Covariante de Sistemas Mecânicos” – Orientador: Prof. Dmitri Maximovitch Guitman. Comunicado. ITEM I.4 - COMUNICAÇÕES DO REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Não houve comunicação. ITEM I.5 – COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO. Não houve comunicação. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Diretor encerrou a reunião às 12h28min, e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeim, Assistente Acadêmica, redigi a presente ata por mim assinada e pelo Sr. Diretor. São Paulo, 27 de maio de 2010.